UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE
FACULDADE DE LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS
PROGRAMA DE PÓS–GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS DA LINGUAGEM

DEYVIDY MICHAEL CORTEZ DA SILVA

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE ANITTA NO PROGRAMA “THE TONIGHT SHOW”: UM ESTUDO SOBRE ESTRATÉGIAS PRAGMÁTICAS

MOSSORÓ
2025

DEYVIDY MICHAEL CORTEZ DA SILVA

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE ANITTA NO PROGRAMA “THE TONIGHT SHOW”: UM ESTUDO SOBRE ESTRATÉGIAS PRAGMÁTICAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem. Área de Concentração: Linguagens e Sociedade. Linha de Pesquisa: Estrutura e Funcionamento da Linguagem.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior

MOSSORÓ

2025

© Todos os direitos estão reservados a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do(a) autor(a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei n° 9.279/1996 e Direitos Autorais: Lei n° 9.610/1998. A mesma poderá servir de base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu(a) respectivo(a) autor(a) sejam devidamente citados e mencionados os seus créditos bibliográficos.

Catalogação da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

S586c Silva, Deyvidy Michael Cortez da
A construção da imagem de Anitta no programa "The Tonight Show": um estudo sobre estratégias pragmáticas. / Deyvidy Michael Cortez da Silva. - Mossoró, 2025.
101p.

Orientador(a): Prof. Dr. Pedro Adrião Da Silva Júnior.
Dissertação (Mestrado em Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.

1. Cortesia. 2. Descortesia. 3. Atenuação. 4. Talk shows. 5. Produção de humor. I. Da Silva Júnior, Pedro Adrião. II. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. III. Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC´s) foi desenvolvido pela Diretoria de Informatização (DINF), sob orientação dos bibliotecários do SIB-UERN, para ser adaptado às necessidades da comunidade acadêmica UERN.

DEYVIDY MICHAEL CORTEZ DA SILVA

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DE ANITTA NO PROGRAMA "THE TONIGHT SHOW": UM ESTUDO SOBRE ESTRATÉGIAS PRAGMÁTICAS

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem (PPCL), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Central, como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências da Linguagem.

Aprovada em: _____/_____/_____.

Banca examinadora

gov.br Documento assinado digitalmente
PEDRO ADRIAO DA SILVA JUNIOR
Data: 03/09/2025 08:40:43-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Prof. Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior (Orientador)

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN

gov.br Documento assinado digitalmente
JOSE ROBERTO ALVES BARBOSA
Data: 03/09/2025 10:54:06-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

_____

Prof. Dr. José Roberto Alves Barbosa

Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN

gov.br Documento assinado digitalmente
IZABEL SOUZA DO NASCIMENTO
Data: 03/09/2025 11:22:06-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Profª. Dra. Izabel Souza Do Nascimento

Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN

Dedico este trabalho à minha mãe, Geane, por cada gesto de coragem, por cada sacrifício silencioso e por todo amor incondicional que tornou possível a realização deste sonho.

A Demóstenes, meu marido, pelo amor, pelo incentivo diário, por dividir comigo a complexa e bela experiência que é esta vida e, sobretudo, por ter me motivado a ingressar no mestrado.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, pela saúde e pela força para atravessar cada etapa deste percurso.

A Demóstenes, meu marido, cuja confiança e presença constante foram decisivas desde o início desta jornada. Seu incentivo me abriu caminhos e sua companhia tornou a travessia mais leve.

À minha mãe, Geane, que trouxe meus irmãos e a mim ao mundo e, mesmo diante das adversidades, soube nos educar com dignidade, ternura e força, deixando um legado de afeto e resistência que carrego em cada conquista.

Ao Prof. Dr. Pedro Adrião da Silva Júnior, meu orientador, pela paciência, pelo respeito ao meu percurso e pelo zelo com que acompanhou o desenvolvimento desta dissertação.

À Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem – PPCL, pelo acolhimento e pelo ambiente de formação humana.

À comunidade LGBTQIA+, e a todos que persistem e amam, minha gratidão e respeito. Chegar até aqui é também afirmar a potência de nossa existência, o valor do nosso protagonismo e o direito inegociável à nossa voz. Em tempos em que o silêncio ainda é imposto a muitos, que este trabalho sirva de convite para que cada um ocupe, sem temor, seu espaço de fala, tornando visíveis nossas experiências, afetos e resistências.

A todas as pessoas que, direta ou indiretamente, estiveram presentes nesta caminhada, meu sincero agradecimento.

Usamos faces como usamos palavras:
com cuidado,
com medo,
com desejo de ser aceito.
Uma face para o riso — mesmo que doído.
Outra, para o silêncio — quando tudo grita.
E tantas outras entre o sim e o quase.
Cada face é um pedido:
me entenda,
me respeite,
me deixe ser.
Às vezes, a face que mostramos
é só o eco do que o outro espera.
Às vezes, é resistência —
um ato de coragem no espelho do mundo.
Mas há dias em que a face cai,
e o que resta é só o rosto nu,
sem verniz, sem estratégia,
apenas voz —
pronta para ser ouvida.
(*Faces*, de Deyvidy Cortez, 2025)

RESUMO

As estratégias de cortesia, descortesia e atenuação são mecanismos pragmáticos presentes nas dinâmicas interacionais. No contexto dos *talk shows*, tais estratégias funcionam tanto para a construção da imagem dos seus interlocutores, quanto para a produção de efeitos de humor. Nesse sentido, o problema de pesquisa que orienta este estudo é: quais estratégias pragmáticas são utilizadas por Anitta durante o programa *The Tonight Show* para construir sua imagem diante do público? Para responder a essa questão, esta pesquisa tem como objetivo geral analisar as estratégias pragmáticas utilizadas por Anitta na construção de sua imagem pública durante sua participação no programa *The Tonight Show*. Por sua vez, destacam-se como objetivos específicos: a) discutir as estratégias pragmáticas de construção da imagem dos participantes do programa *The Tonight Show*, à luz dos estudos da pragmática linguística, com ênfase na pragmática sociocultural; b) investigar as estratégias de cortesia, descortesia e atenuação utilizadas por Anitta na construção de sua imagem durante sua participação no programa; c) analisar o uso da descortesia de entretenimento pelos participantes do programa, focalizando as interações entre entrevistador, entrevistado e telespectador. Sendo assim, o aporte teórico está fundamentado nos postulados de Leech (1983), Brown e Levinson (1987), Haverkate (1994), Culpeper (1996; 2011), Escandell-Vidal (1996), Bravo (2001), Kerbrat-Orecchioni (2005), Goffman (2011), Briz (2013), Barreto Filho (2019), Rodrigues (2023), dentre outros. Com relação à metodologia, esta pesquisa é de natureza básica, de cunho qualitativo e do tipo descritiva e explicativa. Quanto aos procedimentos, adotou-se como *corpus* investigativo a entrevista concedida pela cantora brasileira Anitta ao apresentador Jimmy Fallon, no programa *The Tonight Show*. Além disso, destacam-se as seguintes categorias de análise: (a) cortesia, (b) descortesia, c) descortesia de entretenimento, (d) atenuação, (e) reparação, (f) prevenção e, (g) autoproteção. A análise preliminar do *corpus* indica que o uso da descortesia pode ser uma estratégia utilizada para gerar humor, especialmente quando se considera o contexto de *talk shows*, onde comportamentos agressivos ou ofensivos podem ser normalizados e até esperados pelos participantes e pela audiência. Os resultados apontam que a construção da imagem de Anitta, no *The Tonight Show*, está diretamente relacionada ao uso estratégico de recursos pragmáticos, como a cortesia, a descortesia e a atenuação, mobilizados pela artista para construir a sua imagem diante do público brasileiro e, sobretudo, internacional. As materialidades linguísticas analisadas evidenciam que a entrevistada (Anitta) utiliza essas estratégias de atenuação de modo a preservar sua face, prevendo possíveis ameaças à sua imagem, ao mesmo tempo em que se coloca como uma mulher progressista que transgride normas dos papéis de gênero socialmente atribuídos à mulher. Ademais, observa-se que a descortesia de entretenimento assume um papel central na dinâmica do programa, sendo empregada de forma ritualizada como recurso de produção de humor. Nesse cenário, a fala da entrevistada se apresenta, muitas vezes, descortês, diante do telespectador mais conservador, tendo em vista que, através do humor, a artista brinca com as normas de gênero e sexualidade atribuídas à mulher no ocidente. Nesse contexto, a descortesia não apenas é tolerada, mas incorporada estrategicamente pelos participantes do ato interlocutivo.

Palavras-chave: cortesia; descortesia; atenuação; *talk shows*; produção de humor.

ABSTRACT

Politeness, impoliteness, and attenuation are pragmatic strategies that play a crucial role in interactional dynamics. In the context of talk shows, such strategies contribute not only to the construction of participants' public images but also to the creation of humor. This research seeks to answer the following question: What pragmatic strategies does Anitta employ during her appearance on *The Tonight Show* to shape her image before the audience? The study aims to analyze the pragmatic strategies used by the Brazilian singer Anitta to construct her public persona in this specific media context. The specific objectives are: (a) to discuss the pragmatic strategies involved in the image construction of *The Tonight Show* participants, based on linguistic pragmatics, with emphasis on sociocultural pragmatics; (b) to examine the use of politeness, impoliteness, and attenuation in Anitta's discourse; and (c) to analyze the role of entertainment impoliteness in the interactions among host, guest, and viewers. The theoretical framework draws on the works of Leech (1983), Brown e Levinson (1987), Haverkate (1994), Culpeper (1996; 2011), Escandell-Vidal (1996), Bravo (2001), Kerbrat-Orecchioni (2005), Goffman (2011), Briz (2013), Barreto Filho (2019) e Rodrigues (2023), among others. Methodologically, this is a basic qualitative study with a descriptive and explanatory approach. The corpus consists of the interview given by Anitta to host Jimmy Fallon on *The Tonight Show*. The categories of analysis include: (a) politeness, (b) impoliteness, (c) entertainment impoliteness, (d) attenuation, (e) repair, (f) prevention, and (g) self-protection. Preliminary analysis suggests that impoliteness can function as a humor-generating strategy, particularly in talk shows, where aggressive or transgressive behaviors may be normalized or even anticipated by both guests and the audience. The findings indicate that Anitta's image construction on the show is closely tied to her strategic use of pragmatic resources such as politeness, impoliteness, and attenuation, enabling her to shape her identity for both Brazilian and, especially, international viewers. The linguistic material reveals that Anitta employs attenuation to preserve her face, anticipating potential threats to her image while simultaneously portraying herself as a progressive woman who subverts traditional gender roles. Entertainment impoliteness emerges as a central discursive mechanism in the show, ritualized as a resource for humor. In this setting, some of Anitta's utterances may be perceived as impolite by more conservative audiences, especially as she humorously challenges Western gender and sexuality norms. Thus, impoliteness in this context is not only tolerated but strategically integrated into the interaction by all participants.

Keywords: politeness; impoliteness; attenuation; talk shows; humor production.

LISTA DE QUADROS

Quadro 01 – Atos de fala ilocucionários.....24

Quadro 02 - Máximas do princípio da polidez de Leech (1983) 34

Quadro 03 - Estratégias de Atenuação 72

LISTA DE SIGLAS

BBB	Big Brother Brasil
FFA	Ato que lisonjeia a face
FTA	Ato que ameaça a face
GDV	Gramática do Design Visual
GHA	Gran Hermano Argentina
NFL	*National Football League*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01 – Efeito boomerang.....37

Figura 02 - The Tonight Show no YouTube 49

Figura 03 - Entrevista com Anitta.....50

Figura 04 - Bengals x *Puppy Bowl* 55

Figura 05 - Bengals x *Puppy Bowl II*.....56

Figura 06 - Cortesia positiva 59

Figura 07 - Descortesia de entretenimento I.....61

Figura 08 - Descortesia de entretenimento II.....62

Figura 09 - Descortesia de entretenimento III 63

Figura 10 - Descortesia e linguagem não-verbal I.....66

Figura 11 - Descortesia e linguagem não-verbal II.....67

Figura 12 - Descortesia e linguagem não-verbal III.....69

Figura 13 - Descortesia e linguagem não-verbal IV.....69

Figura 14 - Prevenção.....74

Figura 15 - Autoproteção.....75

Figura 16 – Autoproteção II.....76

Figura 17 – Prevenção II.....77

Figura 18 – Prevenção e reparação.....79

Figura 19 – Prevenção IV.....81

Figura 20 – Reparação II.....81

Figura 21 – Reparação II.....82

Figura 22 – Reparação III.....82

Figura 23 – Reparação IV.....83

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....14

2 ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE A PRAGMÁTICA: AS IMPLICATURAS CONVERSACIONAIS E OS ATOS DE FALA.....18

2.1 Implicaturas conversacionais.....20

2.2 Teoria dos atos de fala.....23

3 CORTESIA, DESCORTESIA E ATENUAÇÃO: REFLEXÕES TEÓRICAS.....25

3.1 Polidez ou cortesia: definindo as categorias.....25

3.2 Teoria da polidez: atualidade e repercussão..... 26

3.3 Teoria da polidez: a imagem negativa, a imagem positiva e os atos de fala.....28

3.4 As contribuições de Geoffrey Leech e as máximas da polidez.....33

3.5 As contribuições de Kerbrat-Orecchioni para a teoria da cortesia verbal.....34

3.6 Cortesia estratégica, descortesia estratégica e descortesia de entretenimento.....37

3.7 Estratégias de atenuação.....43

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....46

4.1 A natureza da pesquisa.....46

4.2 Sobre os objetivos/finalidades: reflexões sobre o tipo de pesquisa.....46

4.3 A abordagem de análise dos dados.....47

4.4 Reflexões sobre os procedimentos metodológicos.....48

5 ANITTA NO THE TONIGHT SHOW: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE CORTESIA, DESCORTESIA E ATENUAÇÃO.....52

5.1 o contexto de produção: a competência, a comunidade, o contexto e a situação de comunicação.....52

5.2 “The biggest star”, “the massive”, “platinum”: a cortesia positive…….59

5.3 “Cause one of my men is playing there”: a descortesia de entretenimento.....60

5.3.1 A descortesia de entretenimento e a linguagem verbal.....65

5.4 Atenuação linguística.....71

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 85

REFERÊNCIAS.....88

APÊNDICES.....93

1 INTRODUÇÃO

A teoria sobre os papéis sociais, desenvolvida por Erving Goffman, é fundamental para compreender como os indivíduos administram suas interações sociais para evitar conflitos e manter a harmonia. Goffman (2011) trouxe grande contribuição para entendermos os fenômenos sociais, principalmente no que diz respeito à interação entre os indivíduos.

Ao introduzir a noção de “face”, que se refere à imagem pública que uma pessoa deseja apresentar e manter durante as interações sociais, Goffman (2011) trouxe à baila a discussão sobre os diversos papéis sociais que assumimos nos processos de interação. Nesse contexto, as diversas faces utilizadas pelo sujeito não devem ser compreendidas como “mentira”, mas como possibilidades interacionais, conforme Bravo (2009), ou mesmo como necessidade. A teoria sobre os papéis sociais, por sua vez, está relacionada à maneira como os indivíduos se apresentam e se comportam em interações sociais, de acordo com as expectativas e normas culturais.

Por conseguinte, a teoria sobre os papéis sociais de Goffman (2011) abre espaço para diversos questionamentos no campo das Ciências da Linguagem, principalmente em relação a como nos policiamos enquanto interagimos com o outro e como esse processo de policiamento se materializa por meio da língua(gem).

Nesse contexto, diversos estudos têm se debruçado, principalmente no campo da pragmática, em entender como a cortesia, a atenuação e outros recursos pragmáticos são utilizados como estratégias para a manutenção de boas relações interpessoais. Conforme escreve Silva (2023), em contextos concretos de uso da língua, os interlocutores tendem a procurar formas de minimizar conflitos. Essa prática contribui para os processos de sociação e sociabilidade, ainda que, do ponto de vista das interações sociais, possamos falar de “representação”, conforme propõe Goffman (1985).

Com o objetivo de aprofundar o conhecimento sobre a construção da imagem pública em situações interacionais, esta pesquisa propõe investigar as estratégias pragmáticas utilizadas para a construção da imagem em contextos de exposição midiática, mais especificamente em *talk shows*. Nosso trabalho consiste, portanto, em uma investigação sobre as estratégias de cortesia, descortesia e atenuação como

formas de produzir efeitos de humor, com foco no programa *The Tonight Show*, apresentado por Jimmy Fallon.

Em vista disso, adotamos como problema de pesquisa a seguinte pergunta: quais estratégias pragmáticas são utilizadas por Anitta durante o programa *The Tonight Show* para construir sua imagem diante do público? Para responder a essa pergunta, propomos como objetivo geral analisar as estratégias pragmáticas utilizadas por Anitta na construção de sua imagem pública durante sua participação no programa The Tonight Show.

Por sua vez, destacam-se como objetivos específicos: (a) discutir as estratégias pragmáticas de construção da imagem dos participantes do programa The Tonight Show, à luz dos estudos da pragmática linguística, com ênfase na pragmática sociocultural; (b) investigar as estratégias de cortesia, descortesia e atenuação utilizadas por Anitta na construção de sua imagem durante sua participação no programa; e (c) analisar o uso da descortesia de entretenimento pelos participantes do programa, focalizando as interações entre entrevistador, entrevistado e telespectador.

Em vista disso, nossa pesquisa se propõe a contribuir para o aprofundamento dos estudos sobre a representação dos papéis sociais e das estratégias utilizadas pelos interlocutores em contextos de produção midiática para a construção de sua imagem, principalmente no que diz respeito à cortesia/descortesia e à atenuação.

Como aporte teórico da pesquisa, destacam-se as contribuições de Leech (1983), Brown e Levinson (1987), Haverkate (1994), Culpeper (1996; 2011), Escandell-Vidal (1996), Bravo (2001), Kerbrat-Orecchioni (2005), Goffman (2011), Briz (2013), Barreto Filho (2019), Rodrigues (2023), entre outros. Esses estudos fornecem o embasamento necessário para compreender as dinâmicas de cortesia, descortesia e atenuação em diferentes contextos de interação social.

Com relação à metodologia, trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo descritiva e explicativa. Com relação aos procedimentos, definimos como objeto de estudo o programa de humor *The Tonight Show*, mais especificamente a entrevista concedida pela cantora brasileira Larissa de Macedo Machado, conhecida artisticamente como Anitta. Vale ressaltar que se trata de uma pesquisa de *corpora*,

em que se destaca como *corpus* o conjunto de enunciados verbais e não verbais da entrevista concedida pela artista, disponível no YouTube[1].

Vale também destacar que a realização desta pesquisa surgiu da necessidade de compreender como diferentes estratégias pragmáticas operam em contextos específicos de exposição midiática e entretenimento, destacando-se a flexibilidade com que tais estratégias – incluindo cortesia, descortesia, atenuação – são utilizadas em comunidades de prática marcadas pela presença do humor, no caso desta pesquisa, nos *talk shows.*

Compreender como as estratégias de cortesia, descortesia e atenuação em programas de humor são utilizadas nos possibilita também entender formas de interação linguístico-pragmáticas que revelam as normas sociais e culturais de determinado grupo, comunidade ou sociedade, o que nos leva a compreender a relação entre as práticas de linguagem e as diversas estruturas sociais das quais o sujeito participa.

Os *talk shows* de grande audiência, como o conduzido por Jimmy Fallon, constituem formas de sociabilidade amplamente difundidas na sociedade contemporânea, impactando tanto os modos de interação quanto os processos de reconhecimento social de seus participantes. Em vista disso, a análise das estratégias pragmáticas no programa *The Tonight Show* se justifica tanto pela centralidade do humor e do entretenimento quanto pelo papel que esse tipo de programa desempenha como espaço privilegiado no processo de formação de subjetividades.

Por fim, a estrutura deste trabalho está organizada em 5 (cinco) capítulos. O primeiro é a *Introdução*, na qual apresentamos as considerações iniciais da pesquisa: tema, objetivos, problema de pesquisa, breve metodologia e justificativa do trabalho. No segundo, intitulado *Aspectos teóricos sobre a Pragmática: as Implicaturas Conversacionais e os Atos de Fala*, fazemos uma discussão teórica sobre a concepção de Pragmática que adotamos, sobre as implicaturas conversacionais de Grice (1967) e sobre a Teoria dos Atos de Fala de Austin (1975) e Searle (1969).

No terceiro capítulo, intulado *Cortesia, Descortesia e Atenuação: Reflexões Teóricas*, discorremos sobre as concepções de cortesia, de descortesia e atenuação. No capítulo quatro, apresentamos os *Procedimentos Metodológicos*. No capítulo

[1] Entrevista disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dDrZmTGOIoc&t=140s. Acesso em 10 de março de 2024.

cinco, *Anitta no The Tonight Show: Análise das Estratégias de Cortesia, Descortesia e Atenuaçã*o, realizamos a análise dos dados, seguida das *Considerações Finais*.

Os resultados da pesquisa apontam para o uso da atenuação como uma estratégia fundamental usada por Anitta para a construção de sua imagem, funcionando como um recurso de suavização de enunciados que poderiam comprometer sua face. Nesse contexto, a artista utiliza estratégias de reparação, prevenção e autoproteção. Além disso, as materialidades linguísticas analisadas apontam que a atenuação opera como uma estratégia de construção da imagem da artista, como uma mulher progressista, empresária e empoderada sexualmente.

De forma análoga, as estratégias de cortesia e descortesia na performance linguística de Anitta durante o programa surgem como possibilidade de diálogo nas relações interculturais, também associadas à preservação da face e à construção da imagem. A descortesia, por outro lado, foi compreendida no trabalho como forma de transgressão às normas ligadas aos papéis de gênero e sexualidade historicamente atribuídos às mulheres.

Se por um lado, a entrevistada constrói a imagem de uma mulher empoderada sexualmente, de muitos parceiros afetivos e sexuais, que fala abertamente de sua intimidade, por outro o entrevistador constrói uma performance utilizando a linguagem corporal que inclui sinais/gestos de conotação sexual que em outro contexto poderiam ser associados à descortesia, principalmente se pensarmos o alcance do programa. Nesse contexto, a performance dos interlocutores, em especial de Anitta, foi compreendida como forma de descortesia, considerando a forma como a artista se coloca diante de diversos telespectadores, principalmente aqueles de postura conservadora diante do papel sexual da mulher na sociedade.

Vale destacar que essa visão se alinha aos estudos já realizados sobre a descortesia de entretenimento, usada de forma ritualística em comunidades de fala ligadas ao humor, apresentando a descortesia como uma estratégia que não representa, de imediato, ameaça direta à face do outro. Por outro lado, parece-nos que a descortesia de entretenimento vai se constituindo também como uma ameaça à face do telespectador, mais especificamente, àqueles de posição ideológica conservadora.

2. ASPECTOS TEÓRICOS SOBRE A PRAGMÁTICA: AS IMPLICATURAS CONVERSACIONAIS E OS ATOS DE FALA

Neste capítulo, propomos realizar algumas reflexões teóricas no âmbito das Ciências da Linguagem, com foco principal na Pragmática. Desse vasto campo teórico, destacamos a concepção de Pragmática, a teoria das Implicaturas Conversacionais e os Atos de Fala. Para tanto, partimos de uma concepção de língua como interação social e que não se satisfaz com concepções de língua apenas como sistema e/ou estrutura, tradicionalmente elaboradas pelos estruturalistas. Trata-se, portanto, de pensar os usos efetivos da linguagem nos diferentes contextos de uso (Wilson, 2016).

A partir da segunda metade do século XX, uma série de filósofos e estudiosos da linguagem dedicaram-se à análise do processo de construção de significados. As reflexões ocorridas no contexto da chamada "virada pragmática" provocaram uma mudança significativa no foco de estudo da Linguística, que, anteriormente centrada apenas na *langue* — *no sentido saussuriano* — passou a considerar também a dimensão da fala e da interação comunicativa (Cortez, 2023).

A pragmática tem origem nas reflexões da Filosofia, entre pensadores que se debruçaram em problematizar questões filosóficas em torno da linguagem. O termo “Pragmática” aparece pela primeira vez em um texto de Morris, filósofo estadunidense. Em 1938, Morris desenvolveu uma teoria sobre o uso da língua distinguindo as diferenças entre a sintaxe, a semântica e a pragmática.

A diversidade de perspectivas sobre a natureza da pragmática é um reflexo da complexidade inerente a esse campo multifacetado das Ciências da Linguagem. Enquanto alguns pesquisadores argumentam que a pragmática pode ser considerada uma ciência em si mesma, outros adotam uma abordagem mais cautelosa em relação a essa categorização. Essa pluralidade de interpretações evidencia a riqueza e a dinâmica da discussão acadêmica em torno da Pragmática, destacando-a como um domínio intelectual em constante evolução, cujas fronteiras e definições podem permanecer fluidas e sujeitas a revisão.

De acordo com Morris (1938), a sintaxe deveria ser compreendida como área de estudo das relações estabelecidas entre os diversos signos de um enunciado. Por sua vez, a semântica se debruça na investigação entre os signos e os sentidos a eles

atribuídos. Por fim, Morris (1938) definiu a Pragmática como área de estudo que investiga não apenas o significado e a ligação entre os signos, aprofundando-se na discussão sobre os signos em situações concretas de uso. Por outro lado, a compreensão dessa tríade, conforme pensou Morris (1938), não foi suficiente para definir as fronteiras entre a sintaxe, a semântica e a pragmática.

Ainda no que diz respeito à concepção de Pragmática, Carnap (1991), na obra *Logical Foundations of the Unity of Science*, publicada pela primeira vez em 1938, trata a Pragmática como área de conhecimento que se preocupa em investigar a linguagem e sua relação com os falantes. Peirce (1968), por sua vez, define a Pragmática como uma teoria centrada na interpretação do significado com base em suas consequências práticas e nos efeitos que um conceito pode gerar na experiência real, propondo que o significado de uma ideia ou conceito está diretamente relacionado às ações ou reações que ela provoca no mundo, enfatizando a importância do contexto e das práticas cotidianas na construção de sentido. Conforme escreve Waal (2007, p. 46), sobre a concepção peirceana, a "máxima pragmática é um critério de significação, não um critério de verdade".

Na perspectiva de Yule (1996), as reflexões realizadas ao longo da história da pragmática apontam para quatro possibilidades de conceitualização. Na primeira abordagem, a pragmática está centrada no estudo dos significados, partindo do lugar dos falantes; na segunda, a pragmática se preocupa com o contexto; na terceira, trata-se de investigar o não dito e, por último, a pragmática deve ser compreendida como estudo da proximidade e dos distanciamentos relativos no processo de enunciação.

A partir da ótica de Andrade (2016), a Pragmática investiga a linguagem em ação, considerando vários fatores, como os sujeitos que a utilizam, o contexto e os elementos linguísticos que influenciam a troca comunicativa. De acordo com a autora:

> A Pragmática analisa o uso concreto da linguagem, levando em consideração seus usuários e as condições que governam a prática linguística. Seus fundamentos nasceram à luz da Filosofia e se estenderam para os estudos linguísticos, dando conta também dos fatores extralinguísticos da comunicação, os quais podem abranger os próprios interlocutores, a intenção comunicativa, o contexto e o conhecimento de mundo (Andrade, 2016, p.25).

Essas diferentes abordagens não são antagônicas, mas sim complementares, e sua relevância varia conforme o objetivo do pesquisador. De fato, cada uma oferece uma perspectiva única que enriquece nossa compreensão do uso da linguagem na comunicação humana. Em vista disso, pensando no objetivo da nossa pesquisa,

julgamos necessário definir a perspectiva teórica que adotamos acerca da Pragmática, entendida como “teoria do uso linguístico, distinguindo-se radicalmente do chamado polo formalista da língua. Desse modo, a concepção de competência gramatical, pautada no conceito ideal e abstrato da língua e dos indivíduos que falam, é substituída pela dimensão social do uso linguístico'" (Wilson, 2006, p. 89).

Sob essa perspectiva, interessam aspectos ligados à competência pragmática “de que fazem parte fatores extralinguísticos como o contexto situacional, os participantes da cena comunicativa, o conhecimento das normas e convenções linguísticas e sociais pertinentes ao contexto em questão, atribuição de papéis e as funções de cada um dos envolvidos” (Wilson, 2006, p. 89), especialmente no que diz respeito à cortesia e à descortesia em programas de humor.

2.1 Implicaturas conversacionais

O processo de compreensão e interpretação da língua(gem) não está atrelado somente ao conhecimento e domínio da estrutura dos sistemas linguísticos. Sendo assim, o filósofo inglês Herbert Paul Grice deixou sua contribuição para a área da Pragmática ao desenvolver uma teoria que nos permite refletir e analisar a natureza complexa da comunicação humana.

Grice realizou uma palestra no ano de 1967 que foi fundamental para o surgimento da sua teoria de Implicaturas Conversacionais. A partir dessa apresentação, o linguista escreveu e publicou o artigo *Logic and Conversation* que aborda tanto as implicaturas como o princípio de cooperação.

Segundo Grice (1967), as implicaturas podem ser categorizadas em dois tipos distintos: as implicaturas convencionais, que se referem às inferências derivadas do significado literal das palavras utilizadas, e as implicaturas conversacionais, que estão intrinsecamente ligadas ao contexto e ao não dito. O princípio da cooperação postula que, durante o processo comunicativo, os interlocutores cooperam de uma forma que os participantes sejam capazes de compreender mutuamente o que foi dito. A partir desse princípio, temos o resultado de quatro máximas conversacionais:

a. Máxima da quantidade: esta máxima sugere que o interlocutor deve colaborar com um número adequado de informações. Ou seja, o falante deve ser informativo, porém, não deve pecar pelo excesso de informações, tampouco pela falta delas;

Exemplo da máxima de quantidade:

Pergunta: "Quantos irmãos você tem?"

Resposta: "Tenho dois."

A resposta fornece a quantidade exata de informação necessária.

Exemplo de violação:

Pergunta: "Quantos irmãos você tem?"

Resposta: "Tenho dois irmãos, uma irmã, três primos e dois tios."

A resposta fornece mais informações do que o necessário.

b. Máxima da qualidade: o interlocutor deve assegurar-se de que suas declarações sejam verdadeiras. Além disso, ele não deve fazer afirmações sobre aquilo que não pode ser comprovado:

Exemplo da máxima de qualidade:

Pergunta: " Você sabe a hora?"

Resposta: " Sim, são 3 horas.

A resposta é verdadeira e direta.

Exemplo de violação:

Pergunta: " Você sabe a hora?"

Resposta: " Sim, são 10 horas. " (quando na verdade são 9 horas).

A resposta é falsa.

c. Máxima da relação: os falantes devem utilizar informações que são relevantes ao contexto comunicativo;

Exemplo da máxima da relação

Pergunta: " Você tem um lápis?”

Resposta: "Sim, aqui está."

A resposta é diretamente relevante à pergunta.

Exemplo de violação:

Pergunta: "Você tem um lápis?"

Resposta: "Eu tenho um pincel."

A resposta não é relevante para a pergunta.

d. Máxima do modo: os participantes devem priorizar a clareza e a concisão em sua comunicação, evitando declarações que possam prejudicar a compreensão mútua**.**

Exemplo da máxima de modo

Pergunta: "Como se chama?"

Resposta: "Ana."

A resposta é clara e direta.

Exemplo de violação:

Pergunta: "Como se chama?"

Resposta: "Ah, meu nome é tipo... começa com A... e tem N também..."

A resposta é ambígua e confusa.

A teoria das implicaturas conversacionais de Grice (1967) nos ajuda a entender que essa complexidade comunicativa ocorre, de certo modo, devido à capacidade que o ser humano possui de compreender não somente o significado literal de um enunciado que foi produzido através de um dos interlocutores de um determinado discurso, mas também de ser capaz de realizar inferências que possibilitam a compreensão do conteúdo extralinguístico, ou seja, dos elementos pragmáticos que ficam implícitos nas mensagens dos falantes .

Uma das grandes contribuições de Grice (1967) é a reflexão acerca de que os interlocutores estão engajados em um processo colaborativo de comunicação, em que há uma expectativa compartilhada de conformidade com certas normas comunicativas. Essas normas além de orientar o que é dito, também orientam o que não é dito explicitamente, permitindo ao ouvinte extrair significados adicionais por meio da aplicação de inferências contextuais e da compreensão das intenções subjacentes do falante.

2.2 Teoria dos Atos de Fala

Além das implicaturas conversacionais, temos a Teoria dos Atos de Linguagem do filósofo John Austin. Austin publicou um livro intitulado *"How to do things with words"* em que apresenta a ideia de que as nossas declarações provocam ações no mundo (Austin, 1975). Essa teoria parte do pressuposto de que a linguagem não pode ser entendida apenas como sistema de signos que representa a realidade, mas como uma forma por meio da qual os indivíduos agem sobre ela (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2014).

De acordo com Silva Júnior (2021, p. 107), "Austin buscava uma teoria que estruturasse e explicasse como a linguagem humana está constituída". Inicialmente, Austin (1962) classificou os atos de fala em duas categorias: os atos de fala constativos e os atos de fala performativos. O ato de fala constativo é aquele por meio do qual o usuário faz afirmações categóricas em torno da realidade. Enquanto isso, o ato de fala performativo implica, de fato, numa ação. Nesse caso, o enunciado "não se prende ao que está sendo proferido como verdadeiro ou falso, mas a uma ação comunicativa como saudar, agradecer, ordenar, etc." (Silva Júnior, 2021, p. 108). Isso significa dizer que o enunciado, ao ser produzido e "recebido", gera uma ação.

Dando continuidade à sua obra, Austin (1962) reconheceu que os atos de fala constativos eram atos de fala performativos mascarados. Isso significa que mesmo ao usar enunciados sobre a realidade dada, o indivíduo age sobre o mundo. Ao dizer ao seu interlocutor que ele está "furando a fila", o usuário não está apenas enunciando algo que pode ser julgado como verdadeiro ou falso; ele também atua sobre o comportamento do outro, esperando que sua fala modifique a ação do interlocutor.

A partir daí, Austin (1962) vai discorrer sobre três instâncias por meio das quais os usuários agem sobre o mundo através da linguagem, tendo em vista que para ele "todo dizer é um fazer", é um ato, uma ação (Silva Júnior, 2021). Essas instâncias foram assim categorizadas: 1. ato locucionário; 2. ato ilocucionário e, 3. ato perlocucionário.

O ato locucionário diz respeito ao uso da linguagem como forma de constatação da realidade. Por meio desse ato, profere-se uma afirmação sobre a realidade que, por sua vez, está sujeita ao julgamento de valor (como verdadeira ou falsa). Por outro lado, o ato ilocucionário, diz respeito a intenções comunicativas nas relações sujeito/sujeito e sujeito/mundo, implicando em uma ação. Por fim, o ato perlocutório

refere-se ao efeito produzido no interlocutor, evidentemente advindo do ato ilocucionário.

Por sua vez, Searle (1969) realizou uma explicação mais detalhada dos atos ilocucionários, categorizando-os em cinco tipos: atos assertivos, atos diretivos, atos comissivos, atos expressivos e atos declarativos. Cada uma dessas categorias diz respeito a uma forma diferente de demonstrar as intenções do usuário na relação sujeito/sujeito e sujeito/mundo.

Apresentamos a seguir a definição de cada um deles, de acordo com Wilson (2016, p. 94):

Quadro 01: Atos de fala ilocucionários

Atos de fala segundo Searle (1969)	
Atos assertivos:	Consistem no fato de dizermos às pessoas como as coisas são (envolve o comprometimento do falante com a “verdade”)
Atos diretivos:	Consistem nas tentativas de levarmos o outro a fazer coisas
Atos expressivos:	Consistem na expressão de sentimentos
Atos comissivos:	Consistem nos atos cujo efeito é produzir mudança por meio do que dizemos
Atos declarativos:	Consistem em atos de fala que requerem situações extralinguísticas específicas para a sua atualização em instituições ocupadas pelos ouvintes

Fonte: Adaptado de Wilson (2016, p. 94)

Em suma, a teoria dos atos de fala proposta por Searle (1969) oferece uma compreensão das diferentes formas de agir sobre o mundo por meio da linguagem. Ao classificar os atos em assertivos, diretivos, expressivos, comissivos e declarativos, Searle mostra como a fala não se limita a transmitir informações, mas também permite ao falante modificar a realidade. Isso pode ocorrer ao descrever o estado das coisas, influenciar o comportamento alheio, expressar emoções, assumir compromissos ou, em situações específicas, realizar transformações institucionais. Assim, essa teoria evidencia como a linguagem é uma ferramenta relevante para moldar e alterar o mundo ao nosso redor.

3. CORTESIA, DESCORTESIA E ATENUAÇÃO: REFLEXÕES TEÓRICAS

Dando continuidade ao que discutimos no capítulo anterior, realizaremos um exercício teórico-epistemológico sobre as categorias de polidez e cortesia, indispensáveis ao nosso trabalho. Em seguida, apresentaremos uma discussão sobre a atualidade e repercussão da Teoria da Polidez de Brown e Levinson (1987). Nas demais seções, nos aprofundaremos na discussão sobre as categorias de imagem (negativa e positiva) e teoria dos atos de fala no contexto da polidez, conforme propuseram Brown e Levinson (1987).

Dando continuidade ao capítulo, apresentaremos as contribuições de Geoffrey Leech (1983) para o estudo da cortesia, principalmente no que diz respeito às máximas da polidez. Logo depois, faremos algumas reflexões sobre a cortesia verbal a partir das contribuições de Kerbrat-Orecchioni (2005/2017), desenvolvendo também uma discussão sobre cortesia estratégica, descortesia estratégica e descortesia de entretenimento. Por fim, realizaremos uma discussão sobre a concepção e diferentes estratégias de atenuação.

3.1 Polidez ou cortesia: definindo as categorias

De acordo com Wilson (2016), nos estudos pragmáticos o termo cortesia e polidez são usados como sinônimos, embora existam autores que façam uma distinção entre os dois termos. No Brasil, é muito comum o uso dos dois termos para designar a mesma coisa, devido à semelhança de significados (Silva, 2013). Sobre essa questão, Favero (2014) escreve que os estudos sobre o assunto têm adotado diferentes abordagens a respeito da concepção de cortesia. Entre elas, destaca-se a visão da cortesia como fenômeno cognitivo baseada na teoria de Escandell Vidal (1996); uma concepção ligada ao custo e benefício, materializada na obra de Leech (1983); e outra vinculada à teoria de preservação da face, proposta por Erving Goffman e aprofundada por Brown e Levinson (1987) e Kerbrat-Orecchioni (2005).

Para Kerbrat-Orecchioni (2004), os conceitos de polidez e cortesia, embora relacionados, possuem algumas diferenças. De um lado, a polidez deve ser compreendida como um conjunto de estratégias comunicativas usadas pelos interlocutores para evitar conflitos, de modo que se possa proteger a face do outro, conforme propõe Goffman (2011). Nesse sentido, a teoria da polidez parece estar

fundamentada na vida social e nas normas de convivência; por isso, trata-se de uma teoria mais ampla, que não se aplica apenas à linguagem.

Por outro lado, a cortesia deve ser compreendida como uma categoria ligada às relações interpessoais que, por sua vez, abrange práticas sociais e linguísticas em relação ao outro. Trata-se, portanto, de uma forma de interação que, embora ligada às normas, está mais associada à disposição do sujeito em ser gentil, atencioso e respeitoso nas suas relações e, portanto, nos atos interlocutivos (Kerbrat-Orecchioni, 2005). No entanto, não se pode falar de cortesia linguística sem discorrer sobre a teoria da polidez, tendo em vista, que do ponto de vista histórico, as teorias sobre a cortesia nascem no seio da teoria da polidez, confundindo-se com ela.

Em vista disso, nosso trabalho utiliza principalmente a categoria de cortesia, embora faça uso da categoria de polidez quando esta é utilizada pelos respectivos autores, respeitando as escolhas terminológicas e teóricas dos pesquisadores. Por outro lado, vale destacar que quando falamos de polidez, estamos tratando também de cortesia; e quando falamos de impolidez, estamos nos referindo à descortesia.

Essa escolha parte também da observação de que a literatura científica em língua portuguesa sobre a polidez considera polidez e cortesia como termos equivalentes. Atualmente, na maioria dos trabalhos, não há uma distinção clara entre os recursos próprios de cada um, apesar das propostas de diferenciação teórica entre os termos (Koch; Bentes, 2008).

3.2 Teoria da polidez: atualidade e repercussão

Nesta seção, discorreremos sobre a atualidade e a repercussão da teoria da polidez de Brown e Levinson, elaborada na obra *Politeness: some universals in language usage,* publicada pela primeira vez em 1987. Em tradução livre, *Polidez: Alguns Universais no Uso da Linguagem.*

De acordo com Almeida e Andrade (2019), o trabalho desenvolvido por Brown e Levinson (1987) deve ser considerado um trabalho pioneiro nas ciências da linguagem por se tratar da elaboração de uma teoria sistemática acerca da polidez como característica universal das interações humanas.

Primeiramente, vale destacar que a discussão sobre a polidez, até então, era realizada de forma bastante sutil, materializada em outras teorias científicas no campo das ciências sociais ou mesmo da pragmática, tais como na discussão sobre os papéis

sociais em Goffman e na discussão sobre o princípio da cooperação de Grice (Watts, 2003; Gino, 2001).

Em segundo lugar, destaca-se que a obra de Brown e Levinson (1987) constitui-se como um tratado sobre a polidez, em que, por sua vez, destacam-se a integração de várias teorias relacionadas à polidez, sua universalização e, principalmente, as estratégias usadas pelos sujeitos da enunciação, sejam elas positivas ou negativas (Watts, 2003; Gino, 2001). Sobre a atualidade da teoria da polidez, Almeida e Andrade (2019) escrevem que, ainda hoje, a maioria dos trabalhos produzidos sobre cortesia partem dos estudos de Brown e Levinson (1987), embora seja notório que a obra também recebeu algumas críticas.

Yoshiko Matsumoto (1988), no artigo *Reexamination of the Universality of Face: Politeness Phenomena in Japanese*, publicado na revista *Journal of Pragmatics*, argumenta que tanto a noção de face como a noção de polidez, propostas por Brown e Levinson, não se aplicam de maneira uniforme em todas as culturas, especificamente questionando sua aplicabilidade ao contexto japonês, onde as normas de interação são diferentes.

Endossando essa perspectiva, no artigo *Different Cultures, Different Languages, Different Speech Acts*, em estudo comparativo sobre o polonês e inglês, Wierzbicka (1985) critica a universalidade das categorias de polidez de Brown e Levinson, propondo que diferentes culturas possuem diferentes valores e modos de expressão que não são capturados adequadamente pela teoria.

Ao comparar o polonês e o inglês, Wierzbicka (1985) destaca que as expectativas sociais, as formas de respeito e os modos de interação interpessoal diferem consideravelmente, sugerindo que a universalidade da teoria de Brown e Levinson sobre a polidez não contempla as especificades de cada língua e cultura. Isso reforça a ideia de que os atos de fala (associados pela autora à teoria da polidez) como pedidos, desculpas e agradecimentos, só podem ser entendidos se levarmos em consideração as singularidades das normas culturais de determinada comunidade linguística.

Ainda sobre a repercussão da obra de Brown e Levinson (1987), a pesquisadora Bravo (2003) observa que os autores parecem ter uma visão bastante pessimista sobre a noção de imagem/face. Segundo Bravo, não parece ser indispensável que todas as pessoas se preocupem em preservar sua liberdade de

ação ou proteger seu espaço pessoal (chamado de "imagem negativa"). Da mesma forma, ela questiona a relevância da "imagem positiva", sugerida por Brown e Levinson, argumentando que nem todos têm a necessidade de buscar aprovação ou de compartilhar seus desejos, opiniões e características pessoais.

Por outro lado, Bravo (2003) ressalta a importância da teoria de Brown e Levinson sobre a imagem social, apontando que sua relevância está em relacionar o conceito de imagem a uma perspectiva psicossociológica. Isso estabelece uma ligação entre os conceitos de identidade social e pessoal. Outro aspecto significativo da teoria é a percepção de que a polidez ou cortesia funciona como uma estratégia que as pessoas empregam para se relacionar bem com os outros. Assim, usamos a cortesia verbal para mostrar que queremos manter uma boa relação com o interlocutor, algo que os autores chamaram de cortesia estratégica[2].

Como é possível perceber, a teoria da polidez apresenta-se bastante profícua, ainda na contemporaneidade. Embora sejam evidentes as muitas críticas à teoria da polidez proposta por Brown e Levinson (1987), não se pode negar seu contributo significativo para os estudos da linguagem, principalmente, para a pragmática. Na próxima seção, nos aprofundaremos na teoria proposta por Brown e Levinson (1987), principalmente, no que diz respeito à noção de imagem (negativa e positiva) e aos atos de fala.

3.3 Teoria da polidez: a imagem negativa, a imagem positiva e os atos de fala

Brown e Levinson (1987) partem das contribuições de Goffman (2011) e Grice (1975), respectivamente, das noções relativas à preservação da face dos indivíduos e ao princípio da cooperação, mais especificamente, da discussão sobre as máximas conversacionais.

Os achados de Goffman (2011) tiveram grande relevância para o avanço da pragmática linguística. Ele realizou um estudo sociológico sobre a interação entre os sujeitos, no qual apresentou o conceito de "face" que, por sua vez, diz respeito ao “valor social positivo que uma pessoa reclama para si mesma através daquilo que os outros presumem ser a linha por ela tomada durante um contato específico” (Goffman,

[2] Aprofundaremos a discussão sobre cortesia estratégica na seção 3.6

1967, p. 77). Podemos entendê-la como “uma imagem do self delineada em termos de atributos sociais” (Goffman, 2011, p. 77).

De acordo com a interpretação de Wilson (2016), a face é construída pelo indivíduo e está relacionada às diversas situações sociais e interacionais que ele participa. Evidentemente, tais situações revelam determinadas habilidades como polidez, diplomacia e tato, por meio das quais as pessoas se empenham continuamente em preservar a sua face, condição fundamental para as interações sociais.

Endossando essa perspectiva, Wilson (2016) afirma que a interação deve ser compreendida a partir de um princípio autorregulador que busca manter o equilíbrio do ritual social que, por sua vez, deve ser sustentado pelos sujeitos partícipes da sociedade e de dada situação comunicativa.

Nesse contexto, as ameaças à face devem ser evitadas ou desviadas para que os indivíduos possam alcançar seus objetivos, ainda que adotem interesses distintos. Tais ameaças são contornadas por meio daquilo que Wilson (2016, p. 97) denomina de “processos corretivos”.

Na teoria da polidez, os "processos corretivos" referem-se às estratégias comunicativas que os indivíduos empregam para atenuar ou reparar ameaças à "face" durante interações sociais. Segundo Wilson (2016), esses processos são mecanismos de manutenção do equilíbrio social, onde os interlocutores adotam comportamentos que minimizam conflitos e promovem a harmonia. As estratégias de polidez, como a polidez positiva e negativa, ajudam a suavizar os efeitos dos atos ameaçadores, facilitando a comunicação e o cumprimento de objetivos individuais, mesmo diante de interesses divergentes.

Após a análise do conceito de “face”, é pertinente abordar a polidez para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas interacionais, tendo em vista, que os conceitos de face e polidez estão diretamente ligados. Segundo Brown e Levinson (1987), a polidez é um recurso linguístico utilizado para evitar conflitos entre os indivíduos partícipes de um ato interlocutivo.

Além disso, também é uma maneira de proteger tanto a nossa imagem quanto a do outro, com o objetivo de manter uma comunicação eficiente e sem atritos. O valor da polidez surge em contextos específicos, influenciado por alguns fatores importantes: a distância social, as relações de poder e o custo da imposição. Esses

fatores são fundamentais para decidir quais estratégias linguísticas são mais ou menos educadas (Brown; Levinson, 1987).

Sob essa perspectiva, Brown e Levinson (1987) constroem uma teoria em que a polidez constitui elemento indispensável para manter a harmonia das relações sociais, estabelecendo cooperação entre os indivíduos e configurando um complexo sistema de estratégias que ajudam a evitar atos que ameaçam a face que, por sua vez, podem gerar conflitos na interação comunicativa.

Brown e Levinson (1987) partiram da noção de autoimagem elaborada por Goffman (2011). Ela se refere à forma como um indivíduo se percebe e deseja ser percebido pelos outros em suas interações sociais. A discussão sobre a autoimagem foi aprofundada por Brown e Levinson (1987) que propuseram dois aspectos ligados à representação da face no processo interlocutivo: a face negativa e a face positiva. Brown e Levinson (1987, p. 61, tradução nossa) as definem como:

> (a) Face negativa: a reivindicação básica aos territórios, reservas pessoais, direitos à não distração - ou seja, à liberdade de ação e à liberdade de imposição. (b) Face positiva: a autoimagem positiva e consistente ou 'personalidade' (incluindo crucialmente o desejo de que essa autoimagem seja apreciada e aprovada) reivindicada pelos interagentes[3].

A face negativa se refere ao desejo de um indivíduo de ter liberdade de ação e de não ser incomodado ou limitado por outros. Isso inclui o direito a ter seus próprios espaços, incluindo suas reservas. A face negativa está, portanto, ligada ao respeito pelos limites pessoais e pela autonomia do sujeito nos processos interlocutivos. Quando alguém respeita a chamada face negativa do outro, ele evita impor-se ou interferir de forma indesejada.

Por sua vez, a face positiva diz respeito ao desejo de um indivíduo de ser reconhecido, apreciado e aprovado pelos outros. Envolve a construção de uma autoimagem positiva que o indivíduo quer que seja validada pelos demais. De certo modo, a face positiva está ligada à necessidade de aceitação social, de ser

[3] (a) *Negative face:* the basic claim to territories, personal preserves, rights to non-distraction - i.e., to freedom of action and freedom from imposition. (b) *Positive face:* the positive consistent self-image or 'personality' (crucially including the desire that this self-image be appreciated and approved of) claimed by interactants.

valorizado e de manter uma imagem positiva diante dos outros. Desta forma, quando alguém projeta sua face positiva, o faz de maneira dócil, demonstrando empatia e afinidade com o outro, com seus dizeres, crenças e representações, reforçando a imagem positiva que deseja projetar em si mesmo em relação ao outro.

De acordo com Silva (2023, p. 25)

> quando exprimimos uma imagem negativa, temos a intenção de ter nossa própria liberdade e de estar livre de regras, além de querermos comandar o lugar onde estamos; e quando exprimimos uma imagem positiva, queremos que os outros possam nos aceitar e que eles compartilhem seus desejos conosco.

Em vista disso, a projeção de uma face negativa ou de uma face positiva pode ser utilizada, de forma consciente ou inconsciente, como estratégias enunciativas que posicionam o interlocutor de forma mais livre ou recatada diante das regras estabelecidas no e através do ato interlocutivo, de forma mais cortês ou descortês. Vale destacar também que a questão da face negativa e da face positiva está intimamente ligada aos atos de fala, conforme propôs Austin (1962). Santos e Araújo (2015) destacam que Brown e Levinson se apropriam e deslocam a concepção de atos de fala e propõem a noção de *face-threatening acts* (FTAs), em tradução livre, atos de ameaça à face. Santos e Araújo (2015, p. 211) descrevem os FTAs da seguinte forma, conforme propuseram Brown e Levinson:

- Atos ameaçadores da face negativa do locutor: promessas ou qualquer coisa que possa atingir nossa intimidade;
- Atos ameaçadores da face positiva do locutor: pedidos de desculpas, autocríticas, confissões;
- Atos ameaçadores da face negativa do interlocutor: ofensas, pedidos, perguntas indiscretas;
- Atos ameaçadores da face positiva do interlocutor: críticas, insultos, censuras.

À vista disso, pode-se entender que, por meio dos atos de fala, os interlocutores manifestam cortesia e descortesia verbal, pois através deles, é possível “ameaçar” a imagem negativa e a imagem positiva de si mesmo. Do mesmo modo, pode-se produzir atos de fala que “ameaçam” a imagem negativa ou positiva do outro. Conforme escreve Brown e Levinson (1987), é a partir desses atos que expressamos aos outros o que desejamos e o que não desejamos, evidentemente, os atos de fala

não podem ser dissociados do contexto pragmático e, portanto, da hierarquia e familiaridade entre as pessoas.

Evidentemente, quando falamos de hierarquia estamos falando de relações de saber e poder, presente em todas as sociedades desde o início das primeiras organizações humanas, sendo evidentes nas relações construídas na sociedade capitalista. Sobre essa questão da hierarquia, Pêcheux (1997) destaca que, ao enunciar, os participantes do discurso realizam projeções dos lugares que ocupam no processo interlocutivo, tanto no que diz respeito à autoridade para dizer, como no que diz respeito ao lugar do outro, muitas vezes, associado àquele que precisa e deve ouvir o que ele tem a dizer.

Por sua vez, quando falamos de familiaridade, estamos falando de uma interação em que prevalece a horizontalidade. A familiaridade, segundo Escandell-Vidal (1996, p. 10, tradução nossa), deve ser compreendida como "[...] uma relação caracterizada pela simetria, determinada pela relação 'horizontal' que estabelece o nível de conhecimento prévio entre os interlocutores, tais como desconhecidos, conhecidos, amigos íntimos, etc"[4]. Em outras palavras, nossas relações com os demais indivíduos sempre serão reguladas por um nível de proximidade ou distância, conforme escreve (Silva, 2023).

Vale destacar que a discussão de polidez proposta por Brown e Levinson (1987) não pode ser dissociada da noção de face e que os mecanismos usados pelos interlocutores para preservar a face negativa ou positiva de si e dos demais participantes do processo interlocutório, são utilizados para preservação da face ou para sua transgressão, podendo ser cortês ou mesmo descortês.

Por fim, vale salientar que o conceito de face, de Brown e Levinson (1987), é bastante dinâmico, e retoma elementos diversos de teorias outrora elaboradas pela pragmática, como a cooperação de Grice e atos de fala de Austin e Searle. Em vista disso, podemos definir como práticas de preservação da face as diferentes estratégias que as pessoas utilizam para proteger sua face e a face dos outros, utilizando mecanismos por meio dos quais conseguem expressar suas opiniões sem prejudicar a imagem do receptor da mensagem ou a própria face.

Vale salientar, entretanto, que o estudo da polidez e, portanto, da preservação da face, não se restringe ao uso da linguagem verbal. De acordo com Verceze (2019,

[4] Traduzido de Escandell-Vidal (1996, p. 10): "Es una relación simétrica determinada por la relación "horizontal" que establece el grado de conocimiento previo (desconocidos, conocidos, amigos íntimos)".

p. 1644) discursos verbais e não verbais “expressam atos corteses e descorteses realizados pelos falantes nas diferentes práticas de comunicação social”. Isso significa dizer que a polidez não se manifesta somente através das palavras, mas também através da linguagem corporal, como a postura, os gestos, a expressão facial etc.

3.4 As contribuições de Geoffrey Leech e as máximas da polidez

A cortesia é um dos princípios fundamentais que regem as interações humanas na sociedade, operando por meio de mecanismos que buscam manter o equilíbrio nos relacionamentos interpessoais. A falta de cortesia ou seu uso inadequado pode prejudicar o andamento da interação e até mesmo a relação social entre as pessoas (Almeida; Andrade, 2019).

O estudo da cortesia na comunicação cotidiana tem consolidado a cortesia verbal como um campo de estudo fundamental dentro da pragmática. A introdução desses conceitos por Leech proporcionou uma base teórica sólida para futuras investigações sobre o uso da linguagem na preservação da harmonia e na prevenção de conflitos em interações sociais (Silva, 2023).

Vale destacar que Leech explorou diversas áreas da linguística, entre elas a cortesia verbal. Segundo Subías (2021), Leech contribuiu tanto para a área da estilística como da semântica e pragmática, destacando-se como um pesquisador de relevância nos estudos sobre cortesia, associando suas análises às máximas de Grice.

Geoffrey Leech, em sua obra *Principles of Pragmatics* (1983), desenvolveu uma teoria da cortesia que complementa e amplia as contribuições da teoria dos atos de fala de J.L. Austin e John Searle, bem como a teoria da cooperação de H. P. Grice. Segundo Leech, a cortesia funciona como um princípio regulador da comunicação, com o propósito de minimizar conflitos e promover a harmonia entre os interlocutores. Para alcançar esses objetivos, Leech introduziu as "máximas da polidez", um conjunto de normas pragmáticas que orientam o comportamento comunicativo.

Desse modo, pode-se dizer que as contribuições de Leech (1983) focam, sobretudo, na discussão sobre máximas, trazendo aspectos não abordados pela teoria griceana, ampliando a compreensão da polidez como uma habilidade essencial

nas interações face a face (Pereira, 2015). Em vista disso, apresentamos a seguir, as máximas propostas por Leech, conforme sistematizou Barreto Filho (2019):

Quadro 02: Máximas do princípio da polidez de Leech (1983)

(I)	MÁXIMA DO TATO (em impositivos e compromissivos) • Minimizar o custo ao outro [Maximizar o benefício ao outro]
(II)	MÁXIMA DA GENEROSIDADE (em impositivos e compromissivos) • Minimizar o benefício ao eu [Maximizar o benefício ao outro]
(III)	MÁXIMA DA APROVAÇÃO (em expressivos e assertivos) • Minimizar a desaprovação do outro [Maximizar a aprovação do outro]
(IV)	MÁXIMA DA MODÉSTIA (em expressivos e assertivos) • Minimizar a aprovação do eu [Maximizar a desaprovação do eu]
(V)	MÁXIMA DA CONCORDÂNCIA (em assertivos) • Minimizar o desacordo entre o eu e o outro [Maximizar o acordo entre o eu e o outro]
(VI)	MÁXIMA DA COMPREENSÃO (em assertivos) • Minimizar a incompreensão entre o eu e o outro [Maximizar a compreensão entre o eu e o outro]

Fonte: Barreto Filho (2019, 72-73)

Outro ponto importante que Leech propôs em seu trabalho foi a distinção entre polidez relativa e polidez absoluta. Conforme Silva (1998, p. 118), "[...] a polidez relativa depende decisivamente das posições sociais dos interlocutores, que impõem uma série de seleções que determinam a forma do enunciado e matizam seu significado". Enquanto isso, a polidez absoluta "implica uma tendência em associar determinados atos de fala com a polidez" (Silva, 1998, p. 118). Em outras palavras, a polidez relativa é influenciada pelo contexto social e pela relação entre os interlocutores, enquanto a polidez absoluta está relacionada a atos de fala que são inerentemente considerados polidos.

3.5 As contribuições de Kerbrat-Orecchioni para a teoria da cortesia verbal

Nesse tópico, apresentaremos algumas observações sobre a cortesia verbal de acordo com a pesquisadora Catherine Kerbrat-Orecchioni. Segundo Lin (2019), Kerbrat-Orecchioni partiu das proposições de Brown e Levinson sobre a polidez para produzir uma teoria da cortesia verbal que não se restringe à "ameaça" da face.

De acordo com Kerbrat-Orecchioni (2005, p. 81), Brown e Levinson oferecem "uma concepção excessivamente pessimista, e até mesmo 'paranoica', da interação – representando os indivíduos em sociedade como seres vivos sob ameaça permanente". Nesse sentido, mesmo quando Brown e Levinson tratam da face

negativa e da face positiva, o fazem a partir da necessidade de “preservação da face” e, portanto, da “ameaça” social em relação à face. Em vista disso, Kerbrat-Orecchioni (2005) avança na discussão sobre a cortesia ao propor também tipos de “cortesia produtiva” e “atos de valoração”, conforme escreve Albarelli (2000, p. 70).

A partir dessa constatação, Kerbrat-Orecchioni formula uma teoria sobre cortesia verbal em que se destacam duas faces do mesmo fenômeno: a cortesia positiva e a cortesia negativa. Para Kerbrat-Orecchion, além dos atos que ameaçam a face, é fundamental considerar aqueles que a valorizam, sugerindo, portanto, a existência de um tipo de cortesia voltada para a promoção da face (Albarelli, 2000).

Trata-se, portanto, de dois tipos de cortesia: a negativa, que é de natureza compensatória, na quais os falantes buscam suavizar ou reparar possíveis danos à face de seus interlocutores, seja ela positiva ou negativa; e a cortesia positiva, que representa um fenômeno voltado para a exaltação da face. A cortesia positiva, conforme a autora, é um tipo de cortesia produtiva, na qual os atos comunicativos atuam para valorizar a imagem do outro (Albarelli, 2000).

Endossando essa perspectiva, Silva (2008) define a cortesia verbal como uma maneira de expressar afeto e respeito pelo outro, ou ainda, como um conjunto de normas que regulam as interações sociais. Nesse sentido, a cortesia atua como um mecanismo pelo qual os indivíduos manifestam cordialidade e mantêm a harmonia nas relações interpessoais. Sobre cortesia negativa/polidez negativa e cortesia positiva/polidez positiva Kerbrat-Orecchioni (2017, p. 24) escreve:

> Polidez negativa: A comete contra B alguma ofensa (FTA) e tenta tão logo quanto possível reparar com uma desculpa (FFA). Quanto maior for a gravidade do FTA (esse peso só se avalia dentro do contexto comunicativo no qual se inscreve o ato em questão), mas intenso deve ser o trabalho reparador. Polidez positiva: A presta a B algum serviço (FFA), cabendo a B produzir em troca um FFA (agradecimento ou outra gentileza). Trata-se de reestabelecer o equilíbrio ritual entre os interactante (é o sistema do receber-retribuir ou troca de bons procedimentos). Quanto mais importante for o FFA, mas deve sê-lo igualmente o contra FA.

A citação acima distingue dois tipos de polidez/cortesia: negativa e positiva. A cortesia negativa refere-se a situações em que ocorre uma ameaça à face (FTA – Face-Threatening Act), e o ofensor rapidamente busca reparar o dano causado, utilizando uma forma de cortesia compensatória (FFA – Face-Flattering Act). Quanto mais severa for a ameaça à face, maior deve ser o esforço de reparação, o que é

avaliado conforme o contexto da interação.

Por outro lado, a cortesia positiva se dá quando um dos interlocutores realiza uma ação positiva ou cortês (FFA) e o outro responde com um gesto de retribuição, como agradecimentos ou outra gentileza. Isso estabelece uma troca de favores que visa manter o equilíbrio social entre os participantes da interação. Quanto mais significativa for a gentileza inicial, mais proporcional deve ser a resposta, reforçando o sistema de reciprocidade e a manutenção da harmonia nas relações interpessoais. Conforme escreve Lin (2019, p. 28), a teoria de Kerbrat-Orecchioni discorre sobre quatro tipos de cortesia:

a) A cortesia negativa para a face negativa (ex.: interrupção);
b) A cortesia negativa para a face positiva (ex.: atenuação de uma crítica);
c) A cortesia positiva para a face negativa (ex.: oferta de um presente);
d) A cortesia positiva para a face positiva (ex.: elogio).

De modo geral, entende-se que a cortesia positiva foca em reforçar e valorizar a face positiva do interlocutor, ou seja, o desejo de ser aceito e valorizado socialmente. Essa forma de cortesia busca criar um ambiente de solidariedade e afeto, frequentemente por meio de elogios, expressões de simpatia ou ofertas de apoio. Por sua vez, a cortesia negativa se concentra em respeitar a autonomia e a independência do interlocutor, evitando impor ou infringir sobre sua liberdade de escolha. A cortesia negativa busca minimizar o impacto das ações que possam ser percebidas como invasivas ou desrespeitosas, e é frequentemente manifestada por meio de desculpas, atenuações e formas de suavizar críticas.

Sobre a cortesia negativa e cortesia positiva, Rodrigues (2003) escreve que, em uma dada interação verbal, em que participam pelo menos dois interlocutores, pode-se falar em quatro faces: 1. Face negativa para a face negativa; 2. Face negativa para a face positiva; 3. Face positiva para a face negativa e, 4. Face positiva para a face positiva, conforme propôs Kerbrat-Orecchioni (2005).

Em vista disso, “Os actos de discurso por eles produzidos, de cortesia negativa (evitação e compensação de FTA’s) e/ou de cortesia positiva (produção de FFA’s), podem atingir, de um lado, a face negativa e/ou a face positiva do alocutário, e, de outro, a face negativa e/ou a face positiva do locutor” (Rodrigues, 2003, p. 134). Em vista disso, Rodrigues (2003) propõe um esquema de análise de cortesia e

descortesia que denominou de efeito boomerang, conforme pode ser observado a seguir:

Figura 01: Efeito boomerang

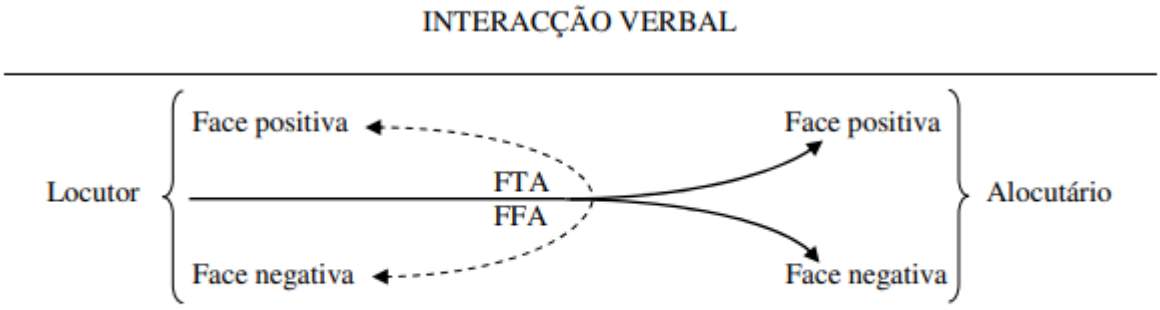


FIG. 1 – *Orientação e efeito de* boomerang *na realização de um FTA e/ou de um FFA.*

Fonte: Rodrigues (2003, p. 135)

As setas curvadas e pontilhadas que retornam ao locutor sugerem o "efeito boomerang", indicando que qualquer ato de (des)cortesia pode ter repercussões de volta para o locutor. Se o locutor realiza um FTA (ato que ameaça a face), isso pode afetar negativamente sua própria face, enquanto um FFA (ato que lisonjeia a face) pode melhorar sua própria imagem.

De modo geral, pode-se dizer que as formas de cortesia propostas por Kerbrat-Orecchioni destacam a complexidade das interações sociais, tanto no que diz respeito às ameaças à face, quanto no que diz respeito aos atos de valoração. Compreender essas formas de cortesia possibilita entender as múltiplas formas de projeção dos interlocutores no processo enunciativo. No próximo tópico, daremos continuidade ao trabalho com uma discussão sobre um aspecto da polidez e da cortesia que ainda é muito recente nos estudos da pragmática: a cortesia estratégica. Em seguida, faremos algumas observações sobre a noção de descortesia estratégica e descortesia de entretenimento.

3.6 Cortesia estratégica, descortesia estratégica e descortesia de entretenimento

Após estudarmos as concepções de polidez e a teoria da cortesia a partir de diversas perspectivas teóricas, neste tópico, faremos uma breve apresentação acerca daquilo que diversos pesquisadores têm chamado de cortesia estratégica e de

descortesia estratégica. De início, vale destacar que toda e qualquer forma de cortesia se materializa na língua como forma de estratégia, com determinada finalidade. Entretanto, em algumas situações de comunicação, as estratégias de cortesia/descortesia são mais evidentes, seja em discursos políticos, em entrevistas, diálogos cotidianos ou mesmo em programas de humor. De acordo com Bravo (2003), a cortesia é sempre uma estratégia para criar ou manter uma boa relação entre os interlocutores, seja por meio de elogios, de agradecimentos, saudações etc.

No que diz respeito ao funcionamento pragmático da cortesia estratégica, Bravo (2001, p. 301) escreve:

> Na cortesia estratégica, o falante constrói seus comportamentos com certa flexibilidade, adaptando-os a um contexto específico para expressar suas ideias de forma educada. Em outras palavras, não é obrigatório utilizar expressões convencionais, como dizer "alô" ao cumprimentar, mas sim seguir determinados critérios para evitar ferir a sensibilidade do interlocutor" (Bravo, 2001, p. 301, tradução nossa).[5]

A citação de Bravo (2001) destaca um aspecto central da cortesia estratégica: a flexibilidade que o falante possui para adaptar seu comportamento linguístico ao contexto, sem a dependência de fórmulas fixas ou expressões convencionais. Ao contrário de um uso rígido de palavras ou frases prontas, como o "hola" em uma saudação, a cortesia estratégica permite que o falante escolha as formas mais adequadas para transmitir sua mensagem de maneira educada, desde que atenda a critérios que evitem ofender ou causar desconforto ao interlocutor.

Isso sugere que a cortesia não se limita a expressões pré-definidas, mas depende da intenção do enunciador, do contexto e da habilidade de ajustar a comunicação para proteger a "face" de si e do outro ou de ameaçá-las. Em suma, essa perspectiva amplia o entendimento da cortesia como um fenômeno dinâmico e adaptativo, em que o falante tem mais autonomia para criar maneiras educadas de interação, ao mesmo tempo em que mantém o respeito pelas normas sociais e pela sensibilidade do interlocutor.

---

[5] "En la cortesía estratégica, el hablante construye con cierta libertad sus comportamientos y los hace «funcionar» en un contexto dado para decir lo que tenga que decir con cortesía; o sea que no se necesita de expresiones convencionalizadas como sería, por ejemplo, usar la palabra «hola» para saludar, sino que basta con seguir ciertos criterios para no herir la suceptibilidad del inter locutor/a y entonces podría utilizarse una variedad de formas."

Vale destacar também que as estratégias de cortesia ou cortesia estratégica dependem de muitos fatores. Conforme escreve Gregolin (2008, p. 34) tais estratégias são "mais ‘obrigatórias’ que outras em cada cultura e em cada gênero textual, o que significa que sua falta em uma interação poderia ocasionar conflitos e ameaças à face do interlocutor". Isso significa dizer que as estratégias de cortesia não são universais, que elas dependem de elementos socioculturais que fazem esse ou aquele uso ser estratégico e outro não, evidentemente, no que diz respeito aos interlocutores.

Endossando essa perspectiva, Barbosa (1996, p. 05) discorre que "a classificação das estratégias de cortesia obedece às variáveis de sexo e à situação de produção de enunciados (formal ou informal)". Isso reforça o que temos defendido ao longo desse trabalho, de que as estratégias de cortesia não são universais, mas, pelo contrário, dependem de variáveis contextuais, como o gênero dos interlocutores e a situação em que a interação ocorre, a intenção comunicativa, etc.

Barbosa (1996) destaca que tais estratégias levam em conta o sexo e o contexto formal ou informal de um elogio, e que a escolha das formas de cortesia está profundamente ligada às normas sociais e culturais que regulam a comunicação em diferentes situações.

Endossando a discussão aqui realizada, Brenes Peña e Fuentes Rodríguez (2013) escrevem que, embora a cortesia tradicionalmente seja vista como uma estratégia para promover uma interação verbal harmoniosa e alcançar consenso, a descortesia tem emergido como um recurso eficaz para capturar a atenção do interlocutor.

Segundo Brenes Peña e Fuentes Rodríguez (2013), a descortesia, de forma intencional ou estratégica, pode servir a objetivos específicos de comunicação, em vez de apenas causar rupturas na interação. Esse ponto de vista amplia o entendimento das dinâmicas conversacionais, mostrando que comportamentos verbalmente agressivos ou abruptos também podem ser usados de maneira funcional e deliberada, dependendo do contexto ou dos objetivos do falante.

Antes de aprofundar a discussão sobre a descortesia estratégica, gostaríamos de definir a concepção de descortesia à qual nos filiamos, como um fenômeno sociopragmático. Conforme escreve Cordisco (2005) é comum pensar que a descortesia seja o oposto da cortesia. Entretanto, de acordo com os teóricos consultados, parece evidente que esses dois termos não devem ser vistos como antônimos. A descortesia pode ser interpretada também como um “efeito”, ou seja,

um resultado que surge durante a interação, sem que os interlocutores tenham, necessariamente, a intenção de serem descorteses.

Sobre a ritualística da cortesia, Haverkate (1994) escreve que ela se materializa tanto por meio da linguagem verbal como por meio da linguagem não verbal, apontando para a perspectiva de análise deste trabalho, que entende a cortesia, assim como a descortesia, como manifestações verbais e não verbais. A análise da cortesia, conforme abordada por Haverkate (1994), pode ser realizada sob diferentes perspectivas, considerando tanto manifestações verbais quanto não verbais do comportamento cortês.

Haverkate (1994) parte da observação de que a cortesia, originalmente, estava ligada a formas de comportamento ritualizadas da “corte”, incluindo normas que regulavam não só a fala, mas também gestos, expressões faciais e posturas sociais. Assim, “la etiqueta correspondiente abarcaba formas de comportamiento público y privado” (Haverkate, 1994, p. 10), o que mostra que a cortesia, assim como a descortesia, ultrapassa o domínio estritamente linguístico.

No entanto, Haverkate delimita seu foco ao fenômeno da cortesia verbal, entendida como o conjunto de estratégias linguísticas empregadas para manifestar atenção, respeito ou afeto entre os participantes da interação. Haverkate (1994, p. 10). Ele ressalta que, ainda que a cortesia seja uma forma universal de comportamento humano, há variações significativas na forma como ela se manifesta verbalmente em diferentes culturas. Por exemplo, certas fórmulas de tratamento ou de respeito em uma cultura podem ser vistas como desnecessárias ou até mesmo inadequadas em outra (Haverkate, 1994).

Haverkate (1994, p. 10) distingue a cortesia verbal da cortesia não verbal ao afirmar que a primeira refere-se à realização linguística das normas de consideração, enquanto a segunda abrange “formas de comportamiento público y privado”, como gestos, expressões ou atitudes que acompanham ou substituem a fala. Para o autor, “la cortesía verbal representa una forma de comportamiento regida por principios de racionalidad” (Haverkate, 1994, p. 39), funcionando como um regulador do estilo da interação verbal, sem afetar necessariamente o conteúdo proposicional do que é dito.

No entanto, a ausência de cortesia, seja verbal ou não verbal, não significa neutralidade. Para Haverkate (1994), não existe comportamento neutro, nem neutralidade no comportamento, ou seja, qualquer manifestação, seja por meio de palavras ou gestos, será interpretada dentro de um espectro de cortesia/descortesia,

e o interlocutor sempre atribuirá um valor social ao comportamento do outro.

Além disso, o autor observa que a cortesia pode ser observada tanto em atos linguísticos explícitos quanto em estratégias indiretas, silêncio ou até mesmo na escolha de não realizar determinado ato de fala. Como ele afirma:

> As normas de cortesia determinam o estilo da interação verbal, mas não afetam o conteúdo proposicional do que se comunica. Formulado de outra maneira, expressar cortesia não é um ato autônomo; é um ato que se realiza como subato da fala" (Haverkate, 1994, p. 13, tradução nossa).[6]

Vale destacar que a cortesia não verbal também cumpre um papel fundamental na proteção da imagem dos interlocutores e na manutenção da harmonia social, frequentemente complementando ou reforçando a cortesia expressa verbalmente. Exemplo disso são os gestos de saudação, as expressões faciais de empatia e o uso do toque ou da distância física em conformidade com as normas culturais (Haverkate, 1994).

Endossando as considerações já realizadas, Cordisco (2005) destaca que a descortesia não se limita a uma atitude intencional de falta de educação ou grosseria, mas pode ser entendida como um "efeito" que emerge nas interações sociais. Ou seja, a falta de cortesia pode acontecer sem que os interlocutores tenham a intenção explícita de serem descorteses.

Nesse sentido, os efeitos de descortesia não são necessariamente intencionais, desafiando, assim, a visão simplista de que todo ato descortês é deliberado, sugerindo uma complexidade maior na dinâmica das relações sociais. Por outro lado, a descortesia pode ser compreendida como "um fenômeno linguístico-discursivo ritualizado e institucionalizado" (Albarelli, 2020, p. 112).

Culpeper (1996; 2011) escreve que determinados comportamentos ditos descorteses, agressivos e ofensivos, podem ser naturalizados em determinados contextos interacionais. A descortesia institucionalizada, assim denominada por Culpeper, se materializa em situações em que tais comportamentos são naturais, previsíveis ou mesmo esperados, acontecendo de forma ritualizada. De acordo com Albarelli (2000, p. 128), "trata-se de interações entre militares, *talk shows*, entre outros programas cuja imagem do participante é explorada".

---

[6] "Las normas de cortesía determinan el estilo de la interacción verbal, pero no afectan al contenido proposicional de lo que se comunica. Formulado de otra manera, el expresar cortesía no es un acto autónomo; es un acto que se efectúa como subacto del habla" (Haverkate, 1994, p. 13).

Endossando essa perspectiva, Kaul de Marlangeon (2012) escreve que, em determinados contextos e grupos sociais, a descortesia se torna um comportamento normalizado, em “comunidades de prática descorteses”. Segundo a autora, nesses grupos, os atos descorteses não são apenas esporádicos, mas sim parte de uma prática deliberada.

Gostaríamos ainda de fazer alguns apontamentos que aproximam a cortesia e a descortesia, como estratégias pragmático-discursivas. Escandell-Vidal (1996) argumenta que a cortesia estratégica é um recurso utilizado para gerenciar conflitos nas interações sociais. A cortesia estratégica visa suavizar tensões e promover harmonia entre o emissor e o receptor, minimizando possíveis desentendimentos (Escandell-Vidal, 1996). Por outro lado, a descortesia pode ser utilizada deliberadamente, de forma estratégica, para promover reações entre os interlocutores, como uma estratégia de humor, por exemplo (Culpeper, 1996/2011).

Ao analisar a construção da imagem de participantes dos programas Big Brother Brasil – BBB e Gran Hermano Argentina - GHA, Lima (2012) aponta que “vender a imagem” é uma prática comum em ambos os programas. Assim sendo, os participantes vendem a imagem tanto para os outros participantes como também para os telespectadores. Nesse contexto, conforme argumenta Lima (2012), a gestão da imagem torna-se uma estratégia central para os participantes, pois é a partir dela que se estabelece a relação com o público, cuja adesão ou rejeição pode definir a permanência no jogo.

Ainda que o objeto da pesquisa de Lima não seja os *talk shows*, sua discussão sobre a construção da imagem em ambientes televisivos mediados pelo entretenimento oferece subsídios importantes para pensar o papel da descortesia nesse gênero. A exposição descortês de um participante pode ativar efeitos de humor que ressoam junto à audiência, contribuindo para cristalizar identidades como a de “arrogante”, “ridículo”, “inconveniente” ou mesmo “espontâneo”. Tais enquadramentos se constroem na articulação entre a performance verbal, a resposta da plateia e o olhar do telespectador.

Nesse sentido, quando falamos de cortesia e descortesia linguística em programas de humor, especialmente nos *talk shows*, estamos falando da relação cortesia e descortesia que se estabelece entre o entrevistado, o entrevistador, a plateia e os telespectadores.

Nessa perspectiva, como aponta Lima (2012), o público assume um papel ativo

na produção de sentidos e na construção das imagens dos participantes, intervindo no jogo discursivo com suas avaliações, preferências e julgamentos, o que redefine a relação entre espetáculo, audiência e narrativa midiática.

Nesse sentido, a noção de plateia de Goffman (2002) é extremamente importante para entendermos a dinâmica das formas de cortesia e descortesia nos *talk shows*. No contexto desse tipo de programa, os interlocutores devem ser pensados de forma ampliada, tendo em vista que não estamos tratando apenas do entrevistador e da plateia presente no auditório do programa. No âmbito dos programas de *talk shows* e *reality shows,* essa plateia se amplia para os telespectadores (Lima, 2012).

Em vista disso, pode-se dizer que, embora a descortesia seja ritualizada em determinadas comunidades de uso da língua com foco na produção do humor, como em *talk shows,* apresentando-se de forma naturalizada, ao considerarmos o telespectador, tais práticas podem ser consideradas agressivas, principalmente, ao tocar em temas conservadores da sociedade. Nesse sentido, entendemos que a produção do humor pode parecer descortês para o telespectador, principalmente, quando os programas alcançam públicos conservadores.

Nesse sentido, entendemos que – ao naturalizar a discussão sobre temas reivindicados por telespectadores conservadores, como gênero e sexualidade – os participantes de programas, por meio de ironia, sarcasmo ou outras formas de humor, mobilizam formas de descortesia que, dependendo do telespectador, podem ser percebidos de forma natural, como aspecto do programa, como forma de entretenimento, ou como uma ameaça à face daqueles com posições ideológicas conservadoras.

Tendo em vista as considerações já realizadas até aqui, no próximo tópico, apresentaremos uma discussão sobre as estratégias de atenuação também utilizadas para a construção da imagem no contexto de exposição pública e midiática.

3.7 Estratégias de atenuação

A atenuação, na perspectiva da pragmática linguística, ocupa lugar importante nos processos de preservação da face. Briz (2013) define a atenuação como “uma atividade argumentativa (retórica) e estratégica de minimização da força ilocutória e do papel dos participantes na enunciação, para conseguir chegar com sucesso à meta

prevista e que é utilizada em contextos situacionais, com menor caráter imediato ou que requerem ou se deseja que apresentem menos imediatez comunicativa" (Briz, 2013, p. 285). Ou seja, trata-se de uma estratégia que pode ser mobilizada de acordo com os objetivos comunicativos dos interlocutores e as exigências do contexto social.

É importante destacar que a atenuação não se confunde com cortesia, ainda que ambas possam se relacionar em muitos contextos. Segundo Briz (2013), "a atenuação linguística relaciona-se sempre com a eficácia e com a atividade argumentativa [...], provavelmente com a imagem em geral, mas nem sempre com a cortesia" (Briz, 2013, p. 284). Dando continuidade, Briz (2013, p. 284) escreve que "se ser atenuado fosse ser cortês, não ser cortês significaria descortesia, o que é, evidentemente, falso", ressaltando que nem toda atenuação é cortês, e a ausência de cortesia não implica necessariamente em descortesia.

Ao discutir as funções da atenuação, Briz (2013) identifica três estratégias principais: autoproteção, prevenção e reparação. A autoproteção constitui uma das estratégias mais fundamentais no universo da atenuação pragmática. Ela trata da preocupação do próprio locutor em minimizar sua responsabilidade no discurso, preservar sua imagem e evitar sanções sociais ou interpessoais.

A primeira das estratégias de atenuação que trataremos é a autoproteção que, por sua vez, pode se materializar por meio da impessoalização, pela omissão do agente e da autoria de determinados enunciados ou ato de fala. Ao impessoalizar a fala, o falante transfere a responsabilidade daquilo que enuncia para outra pessoa, reduzindo o risco de questionamentos. Nesse sentido, a impessoalização serve para atenuar a força do ato de fala (Haverkate, 1994, p. 107). De forma análoga, a autoproteção pode ser utilizada por meio do uso de modalizadores e advérbios de dúvida, como "talvez", "possivelmente", "quem sabe", que suavizam o compromisso do locutor com a veracidade do que é dito. Esse tipo de estratégia é especialmente recorrente em situações de exposição pública ou midiática.

Além disso, a autoproteção pode ser ativada pelo uso de modalizadores e advérbios de dúvida, como "talvez", "possivelmente", "quem sabe", que suavizam o compromisso do locutor com a veracidade do que é dito. Esse tipo de estratégia é especialmente recorrente em situações de avaliação pública, negociações e exposições midiáticas, em que o risco de julgamento ou contestação é elevado.

Dando continuidade à discussão sobre os tipos de atenuação, a prevenção está orientada primordialmente para o outro participante do ato interlocutivo. Nesse

sentido, utilizamos estratégias de prevenção quando antecipamos possíveis ameaças à nossa imagem com o objetivo de evitar que a fala provoque tensões ou constrangimentos. Prevenir, nesse caso, é uma estratégia utilizada para reduzir o potencial de ameaça nos enunciados.

Além disso, Briz (2013, p. 287) escreve que prevenir significa “evitar tensões e conflitos”, buscando tanto proteger o interlocutor quanto assegurar uma atmosfera de cooperação e harmonia conversacional. Nesse sentido, “velar por si mesmo” significa utilizar recursos linguísticos que diluem a força ilocutória, atenuando o grau de comprometimento com o conteúdo enunciado. Trata-se de uma forma de “salvaguardar o ‘eu’”, frequentemente acionada em contextos de possível conflito, desconforto ou julgamento público (Briz, 2013, p. 287).

Dando continuidade, a terceira e última forma de atenuação que destacamos aqui é a reparação que, por sua vez, corresponde à resposta linguística e pragmática diante de uma ameaça já efetivada ou de um dano causado à imagem do outro. Neste caso, a atenuação tem a função de remediar, desculpar-se, explicar ou relativizar o conteúdo do ato de fala que tenha sido percebido como agressivo, invasivo ou inconveniente.

Sobre essa reparação, Briz (2013) salienta que a reparação é fundamental para restaurar o equilíbrio nas interações. Trata-se, portanto, “de reparar uma ameaça à imagem do outro ou uma intromissão no território do interlocutor. Neste caso, salvaguarda tanto o locutor (‘eu’) quanto o interlocutor (‘tu’), assim como no caso anterior, explicável, frequentemente, por cortesia.” (Briz, 2013, p. 288). Esse tipo de estratégia se materializa por meio de enunciados como pedidos de desculpa, esclarecimentos sobre algo dito anteriormente, suavizações, etc. Por fim, Briz (2013) destaca que a estratégia de prevenção depende muito da sensibilidade dos interlocutores de reconhecimento de uma dada ameaça à face do outro para assim repará-la.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentaremos os aspectos metodológicos da nossa pesquisa. Para tanto, partimos das categorias propostas por Marconi e Lakatos (2003) e Gil (1999/2003) para definirmos o tipo de pesquisa com relação aos seguintes aspectos: 1. A natureza da pesquisa; 2. O tipo de pesquisa (com relação aos objetivos/finalidades); 3. A análise dos dados e, por fim, 4. Os métodos procedimentais.

4.1 A natureza da pesquisa

A presente pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa pura, tendo em vista que se debruça em–analisar as estratégias pragmáticas utilizadas por Anitta na construção de sua imagem pública durante sua participação no programa The Tonight Show. Nosso foco recai sobre a análise de fenômenos linguísticos específicos, sem uma preocupação imediata com a aplicação prática dos resultados.

De acordo com Gil (2019, p. 19), a pesquisa pura, "pode fornecer conhecimentos passíveis de aplicação prática imediata", o que nos leva a reconhecer que a distinção entre pesquisa pura e aplicada é fluida e não restritiva. Nesse sentido, embora nosso trabalho possa ser classificado como pesquisa pura, entendemos também que ele oferece um arcabouço teórico e prático que pode contribuir para a compreensão das interações sociais em diversos contextos de comunicação, principalmente, no que diz respeito à cortesia e descortesia linguística.

4.2 Sobre os objetivos/finalidades: reflexões sobre o tipo de pesquisa

Conforme escreve Gil (1999) e Marconi e Lakatos (2003), uma pesquisa científica se delineia também a partir dos objetivos e finalidades, podendo ser classificada de três formas: pesquisa exploratória, pesquisa descritiva e pesquisa explicativa. No que diz respeito aos objetivos/finalidades nossa pesquisa pode ser classificada como descritiva e explicativa, pois visa tanto descrever as estratégias de cortesia e descortesia empregadas no programa de humor *The Tonight Show* quanto explicar como essas estratégias estão intrinsecamente ligadas à construção do humor e às situações de descortesia naturalizadas em contextos sociais específicos.

De acordo com Gil (1999, p. 42), "as pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno." Desse modo, nossa pesquisa busca descrever as características linguísticas que compõem as interações humorísticas do programa, identificando as estratégias de cortesia e descortesia.

Além disso, nosso trabalho também se configura como pesquisa explicativa, já que vai além da descrição dos fenômenos. Como afirma Gil (2003, p. 107), "a pesquisa explicativa é aquela que, além de registrar e analisar os fenômenos estudados, busca identificar suas causas." Nosso estudo, portanto, além de identificar e analisar as estratégias de cortesia e descortesia, também procura entender o seu funcionamento, debruçando-se em entender como essas estratégias produzem efeitos de humor e como estão conectadas a dinâmicas especificas, como a naturalização da descortesia em determinados espaços de interação.

4.3. A abordagem de análise dos dados

Nossa pesquisa adota a abordagem qualitativa, conforme propõe Marconi e Lakatos (2003), o que nos permite realizar uma análise minuciosa das estratégias de cortesia e descortesia no programa de humor *The Tonight Show*. Essa abordagem é apropriada para analisar fenômenos complexos e subjetivos, alinhando-se ao propósito de estudar interações linguísticas e o impacto dessas interações no humor.

Segundo Gil (1999), a abordagem qualitativa possibilita aprofundar as questões que se relacionam com o fenômeno estudado, não se detendo à quantificação. Trata, portanto, de investigar aspectos subjetivos e intersubjetivos dos fenômenos, permitindo uma compreensão detalhada das interações sociais. Desse modo, a metodologia qualitativa valoriza o contato direto com a situação estudada, permitindo certa flexibilidade metodológica, tendo em vista que não se detém (nem propõe) a quantificação.

Essa flexibilidade analítica nos permite descrever e também interpretar como a cortesia e a descortesia são utilizadas nas interações no programa, considerando a multiplicidade de significados que as estratégias de cortesia e descortesia podem adquirir em um contexto de produção regidos por um contrato sociocomunicativo ligado ao humor, à sátira, à cortesia e à descortesia estratégicas.

4.4 Reflexões sobre os procedimentos metodológicos

No que se refere aos procedimentos metodológicos adotados, nossa pesquisa fundamenta-se nos estudos da pragmática, com ênfase particular nos estudos sobre a polidez ou cortesia linguística, conforme proposto por Geoffrey Leech e outros teóricos da área, como Brown e Levinson (1987), Leech (1983), Kerbrat-Orecchioni (2005), Culpeper (1996; 2011), Bravo (2001), Briz (2013) e Haverkate (1994), entre outros.

No que diz respeito ao objeto de estudo, definimos como escopo o programa de humor *The Tonight Show,* mais especificamente, a entrevista realizada com a cantora brasileira, conhecida internacionalmente, Anitta[7]. Destaca-se que a pesquisa foi conduzida a partir de análise de *corpora,* em que se destaca como *corpus* o conjunto de enunciados verbais e não-verbais da entrevista concedida pela artista, disponível no YouTube[8]. Por sua vez, destacam-se as seguintes categorias de análise: (a) cortesia, (b) descortesia, (c) descortesia de entretenimento, (d) atenuação, (e) reparação, (f) prevenção e, (g) autoproteção.

A escolha deste programa como objeto de estudo não é arbitrária. Isso se deve ao fato de que o *The Tonight Show* se configura como um dos programas de maior audiência na televisão norte-americana. Neste caso, a entrevista de Anitta é particularmente relevante, tanto pela notoriedade da artista como também pela natureza intercultural de sua atuação, envolvendo tanto o Brasil quanto o mercado internacional.

Atualmente, o programa *The Tonight Show* é apresentado por Jimmy Fallon, que assumiu o comando em 2014, após Jay Leno. Vale destacar que nas últimas décadas o programa assumiu uma configuração híbrida: exibido na TV e em diferentes plataformas digitais. No YouTube, que nos interessa em particular, o programa ganhou um canal 8 de janeiro de 2006[9]. Na descrição do canal, destaca-se as seguintes informações:

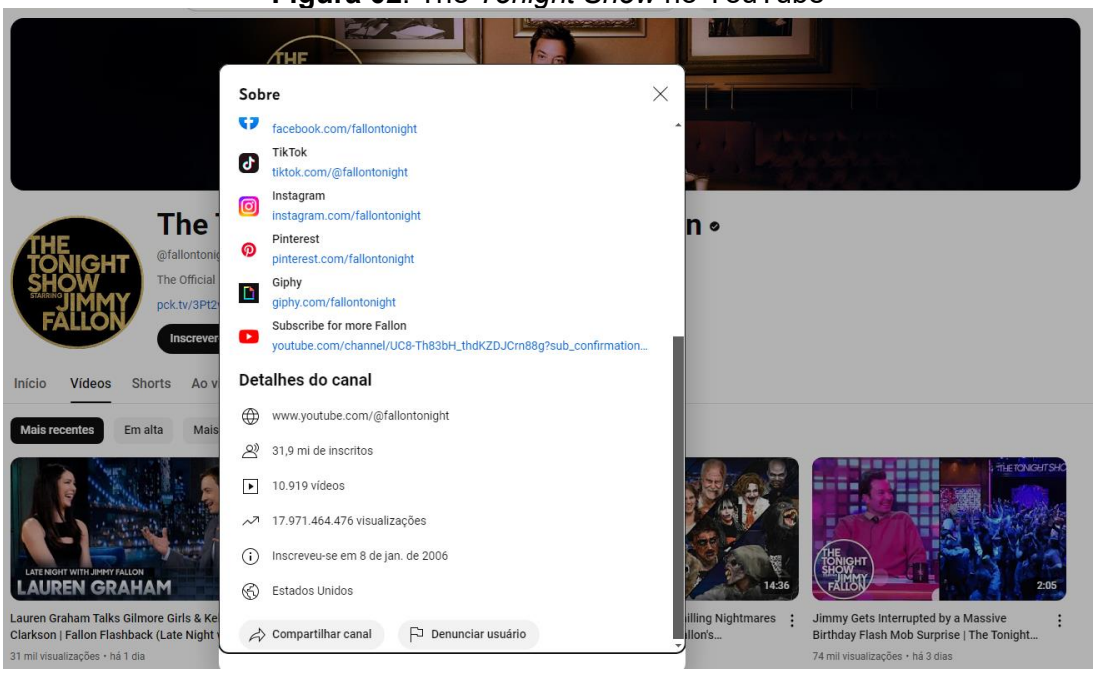
> "*The Tonight Show Starring Jimmy Fallon* é o talk show mais antigo da televisão e, além disso, tornou-se o programa líder em plataformas digitais entre os programas noturnos. No canal oficial do YouTube, você pode

[7] Nome artístico da cantora pop brasileira Larissa de Macedo Machado.
[8] Entrevista disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=dDrZmTGOIoc&t=140s. Acesso em 10 de março de 2024.
[9] YouTube. **The Tonight Show Starring Jimmy Fallon.** Disponível em: <https://www.youtube.com/@fallontonight/featured>. Acesso em 10 de março de 2024.

> encontrar entrevistas completas com celebridades, esquetes de comédia, paródias, jogos, o tradicional monólogo de Jimmy Fallon, além de conteúdos exclusivos como bastidores e séries digitais. Essa presença digital ampliou o alcance do programa, permitindo que ele se conecte com públicos além da televisão tradicional" (YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon, 2024)[10].

A importância do *The Tonight Show* vai além de sua longevidade e sucesso comercial. O programa desempenhou um papel significativo na definição dos padrões de humor e discussão sobre a cultura ocidental, em especial, a cultura pop. Ele se tornou um exemplo de programa de humor de sucesso internacional, de relevância política e cultural, entrevistando líderes políticos, artistas e personalidades diversas em evidência na mídia. Em 2024, o canal no YouTube conta com 31,9 milhões de inscritos, 10.919 vídeos e mais de 17 bilhões de visualizações, conforme informações do próprio YouTube:

Figura 02: The *Tonight Show* no YouTube



Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

[10]The Official Home of The Tonight Show Starring Jimmy Fallon, That's My Jam & Password! The Tonight Show is the longest-running talk show on television and the #1 late-night program on digital. Watch extended celebrity guest interviews, comedy sketches, parodies, games, and, of course, Jimmy's Monologue and Thank You Notes! You'll also find exclusive original content including digital shorts, behind the scenes series, and more (YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon, 2024).

Do canal do *YouTube*, nosso trabalho se debruça sobre a análise da entrevista realizada pela cantora Anitta, em 2 de fevereiro de 2022[11]. Durante o episódio, ela apresentou a música *Boys Don't Cry*, uma das músicas do seu quinto álbum, *Girl from Rio*. Vale destacar o título dado à entrevista da cantora, na plataforma do *YouTube*, *Anitta Doesn't Cry Over Boys* que, em português, pode ser traduzido como "Anitta não chora por garotos". O título da entrevista já nos remete à representação social da artista, globalmente conhecida pela sensualidade e empoderamento sexual feminino:

Figura 03: Entrevista com Anitta



Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

Anitta, nome artístico de Larissa de Macedo Machado, nasceu no Rio de Janeiro em 30 de março de 1993. Ela começou sua carreira como cantora de funk carioca, alcançando destaque no cenário musical brasileiro com o sucesso "Show das Poderosas" em 2013. Desde então, Anitta expandiu seu repertório para outros estilos musicais, incluindo pop, *reggaeton* e *trap*, e consolidou-se como uma das artistas mais influentes da música brasileira. Ela também vem ganhando reconhecimento internacional, fazendo parcerias com artistas como Madonna, Cardi B, e J Balvin etc. Sobre o sucesso internacional, vale destacar que a artista conquistou o lugar do Top

[11] YouTube. **Anitta Doesn't Cry Over Boys (Extended) | The Tonight Show Starring Jimmy Fallon.** Disponível em: <https://www.youtube.com/@fallontonight/featured>. Acesso em 10 de março de 2024.

1 global, na plataforma de streaming Spotify[12] com a música Envolver, cantada em espanhol.

Para a operacionalização do *corpus*, utilizamos uma extensão do *Google Chrome* para a transcrição da entrevista, para tanto realizamos a instalação do *Google Colab*[13]. Em seguida, realizamos a tradução para o português (Apêndice A), a qual foi realizada pelo próprio pesquisador.

Tendo em vista as considerações teórico-metodológicas realizadas até aqui, no próximo capítulo apresentaremos os resultados e a análise dos dados da nossa pesquisa.

[12] O *Spotify* é uma plataforma de streaming de música, podcasts e outros conteúdos de áudio. Ele permite que os usuários escutem uma ampla variedade de músicas e episódios de podcasts online, em dispositivos como smartphones, tablets, computadores e *smart speakers*. É a plataforma de música mais usada no mundo.

[13] *Google Colab* ou *Colaboratory* é uma ferramenta gratuita do Google que permite escrever e executar código *Python* diretamente no navegador, com foco especial em ciência de dados, aprendizado de máquina e inteligência artificial. Através dele, é possível executar atividades de transcrição de áudios, em formatos diversos e em diversas línguas. Após a transformação da entrevista para o formato de áudio mp3, submetemos o arquivo ao *Google Colab* para transcrição.

5. ANITTA NO THE TONIGHT SHOW: ANÁLISE DAS ESTRATÉGIAS DE CORTESIA, DESCORTESIA E ATENUAÇÃO

Neste capítulo, apresentamos a análise e discussão dos resultados. Na primeira seção, focaremos na discussão sobre a competência pragmática e a competência sociocultural, analisando o desempenho da entrevistada Anitta no programa *The Tonight Show*. Além disso, realizamos uma análise acerca de três aspectos suscitados por Bravo (2010) sobre a pragmática sociocultural: a comunidade de fala, o contexto e a situação comunicativa.

Na segunda seção, apresentamos a análise das materialidades linguísticas com foco na discussão sobre o uso da cortesia estratégica e da cortesia positiva, conforme propuseram Bravo (2001) e Kerbrat-Orecchioni (2005), respectivamente. Na terceira e quarta seções deste capítulo analisamos como a descortesia de entretenimento, conforme propôs Culpeper (1996; 2011), se materializa na entrevista de Anitta, destacando como a descortesia pode ser empregada de forma ritualizada em determinadas comunidades, principalmente, em contextos de produção do humor, como é possível perceber no *talk show* analisado, o programa *The Tonight Show.*

Por sua vez, na quinta seção, analisamos como as estratégias de atenuação usadas por Anitta para construção da sua imagem diante dos seus interlocutores (entrevistador, plateia e público).

5.1 O contexto de produção: a competência, a comunidade, o contexto e a situação de comunicação

Antes de adentrarmos a discussão sobre o contexto de produção propriamente dito, realizaremos uma discussão sobre a pragmática sociocultural. A chamada pragmática sociocultural emerge justamente como um aporte teórico-metodológico indispensável para compreender como os significados se constroem e se interpretam nas interações, levando em conta tanto o contexto comunicativo quanto os valores, crenças e normas partilhados em uma determinada comunidade sociocultural (Bravo, 2009).

Bravo (2009) destaca que a análise da cortesia linguística deve levar em consideração o contexto do usuário da língua, como um falante real que é parte de

uma determinada comunidade de fala (Bravo, 2009). Nesse sentido, a interpretação dos fenômenos pragmáticos depende de um olhar situado nos aspectos culturais que influenciam as comunidades de uso. Em vista disso, a pragmática sociocultural assume um papel importante no processo de análise. Conforme escreve Bravo (2009, p. 32):

> Não basta recorrer apenas à própria experiência comunicativa para explicar se, em determinado contexto situacional, um comportamento pode ser classificado como cortês ou não; é necessário também acessar, da forma mais direta possível, as intuições e percepções dos próprios falantes da língua em questão.[14].

Ao incorporar o elemento extralinguístico como instrumento de análise, a pragmática sociocultural enfatiza a relevância do contexto, o que diz respeito aos aspectos extralinguísticos que englobam desde ações até normas sociais e valores culturais dos participantes (Bravo, 2009).

Desse modo, a abordagem sociocultural da pragmática não busca apenas identificar as intenções do falante, mas descrever em que aspectos e em que medida tais intenções estão inseridas num contexto culturalmente situado. Nesse sentido, "o significado relevante das manifestações de cortesia supera a observação da pragmática tradicional, ou seja, do que se quis dizer com o que foi dito (as intenções do falante), deslocando-se para a observação dos efeitos sociais que os comportamentos comunicativos têm na relação interpessoal atual e no estado socioemocional da interação (Bravo, 2009, p. 38, tradução nossa)"[15].

Outro ponto relevante é o fato de que, embora estejamos falando da língua em uso e, portanto, o foco esteja no uso da língua, quando tratamos de pragmática sociocultural estamos tratando de um conjunto de expectativas (saberes, crenças e representações) de uma determinada comunidade, e de como tais expectativas são partilhadas através da língua. Sobre essa questão, Bravo (2009, p. 53) destaca que o analista precisa tomar cuidado para não cair em interpretações etnocentradas,

---

[14] "[...] no basta con introspectivamente basarse en la propia experiencia comunicativa para explicar si en ese contexto situacional un determinado comportamiento puede ser clasificado como de cortesía o no, sino que se hace necesario acceder en la forma más directa posible a las intuiciones y percepciones de los usuarios de la lengua en cuestión" (Bravo, 2009, p. 32).

[15] " el significado que compete a las manifestaciones de cortesía supera la observación de la pragmática en su orientación 'tradicional', o sea, de lo que se quiso decir con lo que se dijo (las intenciones del hablante o significado del hablante), para desplazarse a la observación de los efectos sociales que los comportamientos comunicativos tienen en la relación interpersonal actual y en el estado socio-emocional de la interacción"

devendo buscar na língua, nas materialidades, as premissas: “O/A analista corre o risco de cair em interpretações etnocêntricas se não tornar explícitas suas premissas socioculturais e não se munir dos meios de 'consulta' que forem necessários" (Bravo, 2009, p. 53, tradução nossa).

Isso implica dizer que, para analisar adequadamente as manifestações de cortesia e atenuação, assim como outras estratégias pragmáticas, é necessário identificar as premissas socioculturais nas materialidades de análise.

Essa concepção de pragmática sociocultural nos leva a refletir sobre a noção de competência pragmática. Especialmente em interações interculturais, a competência pragmática refere-se à capacidade de empregar a língua e os elementos contextuais de forma apropriada, levando em conta as normas, valores e expectativas socioculturais dos interlocutores. A concepção de competência pragmática que aqui utilizamos advém dos estudos da pragmática sociocultural. Sob essa perspectiva, só podemos falar de competência, se levarmos em consideração outras noções tais como comunidade de fala, contexto do usuário e situação comunicativa (Bravo, 2010).

Endossando essa perspectiva, a noção de competência pragmática traz consigo elementos como o contexto situacional, os participantes da interação, o conhecimento das normas e convenções linguísticas e sociais pertinentes, além da atribuição de papéis e funções de cada indivíduo no cenário comunicativo, aspectos que integram a competência pragmática, conforme definido por Wilson (2006). No caso da entrevista de Anitta no programa *The Tonight Show Starring Jimmy Fallon* em 2 de fevereiro de 2022, essa competência se manifesta de forma estratégica, tanto na mobilização de elementos culturais norte-americanos quanto na produção de humor contextualizado.

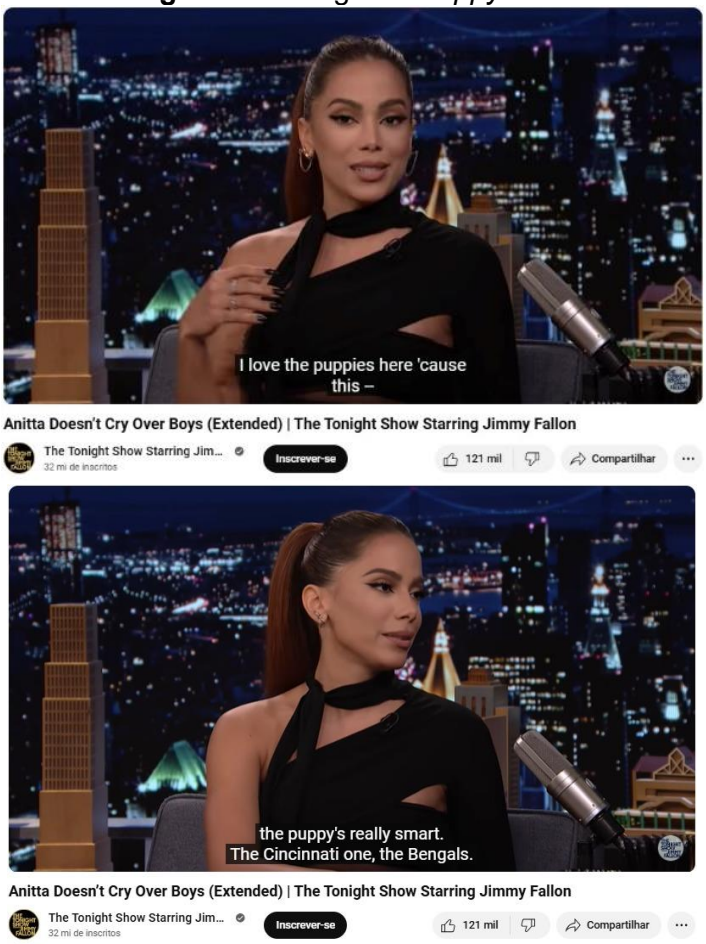
Pensando nos três aspectos propostos por Bravo (2010) – comunidade de fala, contexto e situação comunicativa – realizaremos algumas observações a fim de definir esses três aspectos, antes de adentrarmos na análise propriamente dita.

Na nossa pesquisa, a comunidade de fala pode ser definida como uma comunidade de prática em que a descortesia linguística é naturalizada, sendo um recurso legitimado para a produção de humor. Nesse sentido, como propõe Culpeper (1996; 2011), essa comunidade opera com normas específicas de interação, nas quais a descortesia estratégica não é interpretada como uma violação de etiqueta, mas como uma prática esperada e estilizada que contribui para o entretenimento. Os participantes, cientes dessas normas, engajam-se em dinâmicas interacionais que

desafiam e brincam com as convenções sociais, sem comprometer a imagem social dos envolvidos.

O contexto dessa comunidade é um programa de humor como o *The Tonight Show Starring Jimmy Fallon*, que tem como característica central a entrevista de artistas e grandes nomes em evidência na mídia, combinando conversas descontraídas com momentos de humor e performances artísticas. Já a situação comunicativa específica analisada é a entrevista realizada entre o apresentador e a cantora Anitta, um evento que envolve a interação direta entre as duas figuras públicas, mediada pelo formato do *talk show* e pela expectativa de entreter o público. Esse cenário cria um espaço onde as estratégias de cortesia e descortesia se articulam para reforçar a espontaneidade e o apelo humorístico da interação. Pensando na competência pragmática, propomos a leitura das figuras abaixo:

Figura 04: Bengals x *Puppy Bowl*



Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

Figura 05: Bengals x *Puppy Bowl II*



Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

A entrevista de Anitta foi realizada poucos dias antes do *Super Bowl* e do *Puppy Bowl*, dois eventos característicos da cultura norte-americana. O *Super Bowl*, que ocorreu em 13 de fevereiro de 2022, é a final da temporada da *National Football League* (NFL) e um dos maiores eventos esportivos e culturais dos Estados Unidos. Já o *Puppy Bowl*, uma alternativa descontraída ao *Super Bowl*, apresenta filhotes de cães em um cenário de futebol e promove a adoção de animais, sendo uma tradição peculiar e popular entre os americanos.

Durante sua participação, Anitta demonstrou domínio do contexto sociocultural ao abordar esses eventos de maneira humorística e criativa. Além disso, ao comentar sobre a fofura dos filhotes do *Puppy Bowl*, a artista fez uma transição hábil para relatar um suposto *affair* com um jogador da NFL, do time Cincinnati Bengals, que disputou a final do *Super Bowl* em 2022.

As falas presentes nas figuras 04 e 05 destacam como Anitta faz uso da descortesia de entretenimento para estabelecer uma narrativa cômica, subversiva e, ao mesmo tempo, provocadora. Ela emprega jogos de palavras e insinuações para desviar o foco de uma conversa convencional e introduzir elementos ligados à sexualidade. As materialidades apontam para uma associação entre os "*Bengals*" e o "*Puppy Bowl*", produzindo sentidos que deslocam enunciados puramente afetivos para conotações sexuais. Ao dizer, por exemplo, que os "*puppies* (filhotes) são realmente inteligentes" e, em seguida, relacionar isso ao *Cincinnati Bengals*, Anitta constrói uma comparação carregada de insinuações.

Vale destacar que a artista brinca com a linguagem para produzir ambiguidades. O enunciado "*he's the right one. I want to bring it home*"[16], por exemplo, carrega duas camadas de sentido. Aqui, ela mantém um tom que tanto pode ser lido literalmente como carregado de insinuações.

Em uma primeira camada de sentido, a afirmação *"He's the right one"* pode significar que Anitta acredita que "ele" (possivelmente um jogador ou algo relacionado ao Cincinnati Bengals) é a escolha certa ou a melhor opção. Já *"I want to bring it home"* pode significar o desejo de levar algo para casa, como um troféu ou vitória. Nesse sentido, ela estaria se referindo ao time como a escolha certa para vencer o jogo. Vale destacar que o *Puppy Bowl* é um evento que simula o *Super Bowl* e que o objetivo principal é promover a adoção de cãezinhos jogadores.

Por outro lado, na segunda camada de sentidos, a afirmação *"He's the right one"* pode se referir a alguém em especial, talvez um jogador específico do *Cincinnati Bengals*, enquanto *"I want to bring it home"* pode sugerir "levar para casa", nesse caso, não o cachorrinho, mas o jogador.

Em vista disso, a competência pragmática de Anitta ao longo da entrevista vai além da simples interação linguística. Ela utiliza aspectos da cultura norte-americana e da cultura pop para conduzir a entrevista de acordo com seu propósito. Tal fato reforça o papel das estratégias pragmáticas na construção do humor em contextos interculturais. Já tendo delimitado aspectos importantes ligados ao contexto de produção, na próxima seção, continuaremos a análise acerca das práticas de cortesia e descortesia estratégicas, usadas com o propósito de produzir humor.

[16] "Ele é o da direita. Eu quero levá-lo para casa".

Nesse sentido, as estratégias de descortesia utilizadas por Anitta para entreter não se restringem à produção de riso no espaço imediato da entrevista, conforme também propõe Lima (2012) no caso de *reality shows.* A performance de Anitta é orientada por uma competência pragmática que considera o público ampliado da mídia televisiva, tanto o entrevistador, como a plateia imediata, como o telespectador.

Nesse sentido, o uso de ambiguidades, jogos de palavras e alusões à sexualidade pode ser percebido como provocativo, especialmente por parte de telespectadores com orientações conservadoras. Tal como discute Lima (2012), a imagem pública dos participantes de programas televisivos não se constrói apenas na interação direta com outros interlocutores, mas também na relação com o público, que participa ativamente da construção de sentidos, seja acolhendo, rejeitando ou reinterpretando os enunciados emitidos.

Essa dimensão ampliada da interação evidencia que a descortesia de entretenimento não é apenas uma ferramenta humorística, mas também uma estratégia usada para a construção da imagem da Anitta que, por sua vez, realiza, de forma consciente, performances que subvertem expectativas normativas de gênero e sexualidade, tensionando discursos hegemônicos e marcando sua identidade pública como transgressora e autônoma.

Como observa Lima (2012), a audiência televisiva não é passiva. Ela participa da construção dos sentidos, analisando e julgando os participantes, validando ou não suas imagens. Desse modo, quando Anitta introduz temas considerados tabus com leveza e humor, ela atua sobre diferentes telespectadores – para alguns, constrói uma imagem de uma mulher carismática, empoderada e ousada; para outros, constrói uma imagem transgressora (talvez, vulgar), que não se adequa aos papéis de gênero.

Nesse sentido, considerando o papel central do telespectador na dinâmica dos programas televisivos, é possível afirmar que a descortesia, utilizada de forma estratégica por Anitta, se estende para além do riso e do entretenimento, tendo em vista que a construção de uma imagem que transgride as normas de gênero, principalmente, no que diz respeito aos papéis sexuais historicamente atribuído às mulheres no ocidente.

5.2 "*The biggest star", "the massive"*, "platinum": a cortesia positiva[17]

Com base na análise da interação no programa *The Tonight Show Starring Jimmy Fallon*, é possível explorar as manifestações de cortesia positiva segundo Kerbrat-Orecchioni (2005) e a cortesia estratégica conforme Bravo (2001). Esses conceitos fornecem um aparato teórico para compreender as dinâmicas de preservação da face positiva e a utilização de estratégias pragmáticas em interações comunicativas.

A cortesia positiva, segundo Kerbrat-Orecchioni (2005), está relacionada à valorização da face positiva do interlocutor, isto é, ao desejo de ser reconhecido, admirado e aceito dentro do grupo social. Nessa perspectiva, o uso de elogios, termos superlativos e expressões de apreço são estratégias que reforçam a conexão interpessoal e a inclusão no ato interlocutivo, conforme pode ser observado na materialidade abaixo:

Figura 06: Cortesia positiva



Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

Nos enunciados acima, o apresentador Jimmy Fallon utiliza termos como *"The biggest star"*, *"the massive"* e *"platinum"* ao apresentar Anitta, promovendo sua imagem pública de artista internacional bem-sucedida. Esses elogios reforçam a face positiva de Anitta e funcionam como mecanismo de acolhimento, deixando a entrevistada à vontade para se expressar. Nesse contexto, estamos falando de um tipo de cortesia positiva para a face positiva, conforme propôs Kerbrat-Orecchioni (2005).

[17] "A maior estrela", "a massiva", "de platina": a cortesia positiva.

No que diz respeito à cortesia positiva, Kerbrat-Orecchioni (2005) explica que essa se concentra na valorização da face positiva do interlocutor, ou seja, no reforço do desejo de aceitação e apreciação social. Anitta utiliza a cortesia positiva de forma estratégica ao oferecer conselhos financeiros de maneira humorística, criando uma conexão interpessoal que suaviza a interação e promove uma atmosfera de descontração. Essa postura contribui para fortalecer a relação comunicativa com o apresentador e com a audiência.

A análise dessa interação mostra como as estratégias pragmáticas de Anitta transitam entre a cortesia positiva e a descortesia de entretenimento, com foco na sexualidade como recurso humorístico. Inicialmente, a artista constrói sua imagem como uma mulher empoderada, bem-sucedida e confiante, utilizando expressões que reforçam sua autoridade tanto no âmbito financeiro quanto no social. Ao sugerir que o apresentador aposte no *Cincinnati Bengals*, Anitta projeta a face de uma conselheira confiável, fundamentada em uma suposta *expertise* que vai além do senso comum.

No entanto, o desenrolar da interação revela uma mudança estratégica: o motivo pelo qual ela sugere a aposta está relacionado a uma experiência pessoal, descrita de forma provocativa e bem-humorada. Ao afirmar que teve uma noite de sexo casual com um jogador do *Bengals*, Anitta desloca a interação para um tom mais descontraído e polêmico, rompendo com as normas tradicionais de polidez e introduzindo elementos de descortesia de entretenimento. Tal fato reflete o caráter flexível da cortesia estratégica, conforme Bravo (2001), que permite a adaptação das normas comunicativas às demandas do contexto e ao gênero textual — no caso, um *talk show* que privilegia humor, espontaneidade e ousadia.

5.3 "*Cause one of my men is playing there*": a descortesia de entretenimento [18]

As materialidades abaixo apontam para a forma como a Anitta utiliza a descortesia como uma estratégia, como forma de entretenimento. Evidentemente, quando falamos de descortesia de entretenimento, nesse caso, nos referimos a forma como a artista subverte as normas sociais, principalmente, as representações sociais sobre a mulher, para atrair a atenção.

[18] "Porque um dos meus homens está jogando lá": a descortesia de entretenimento.

A artista constrói uma narrativa repleta de insinuações em torno da temática da sexualidade, o que se percebe é a forma através da qual, ela subverte os papéis de gênero ao falar abertamente de sua sexualidade, de sexo casual e de muitos parceiros, conforme pode ser observado nas imagens a seguir:

Figura 07: Descortesia de entretenimento I



Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

Logo no início, a artista demonstra confiança ao sugerir que o apresentador aposte no Cincinnati *Bengals*. Logo, ela explica as razões pelas quais ela acredita que o *Cincinnati Bengals* vai ganhar o *Super Bowl*, atrelando a vitória do *Cincinnati Bengals* a uma experiência sexual que ela teve com um dos jogadores do time, conforme diz a artista: *"Cause one of my men is playing there. One of my men...*[19]*."* Ao descrever um jogador do time como "um dos meus homens", ela desafia normas

[19] "Porque um dos meus homens está jogando lá. Um dos meus homens está...".

sociais relacionadas à sexualidade feminina. Sendo assim, a escolha de palavras reforça a imagem de uma mulher empoderada, livre de convenções, enquanto explora um tema potencialmente visto como tabu com leveza e humor.

Nesse sentido, a análise aqui realizada endossa os resultados de pesquisas anteriores, como Culpeper (1996; 2011), em que a descortesia é percebida de forma ritualística, naturalizada em determinadas comunidades de prática. Ainda sobre a descortesia de entretenimento, destacamos os enunciados abaixo:

Figura 08: Descortesia de entretenimento II

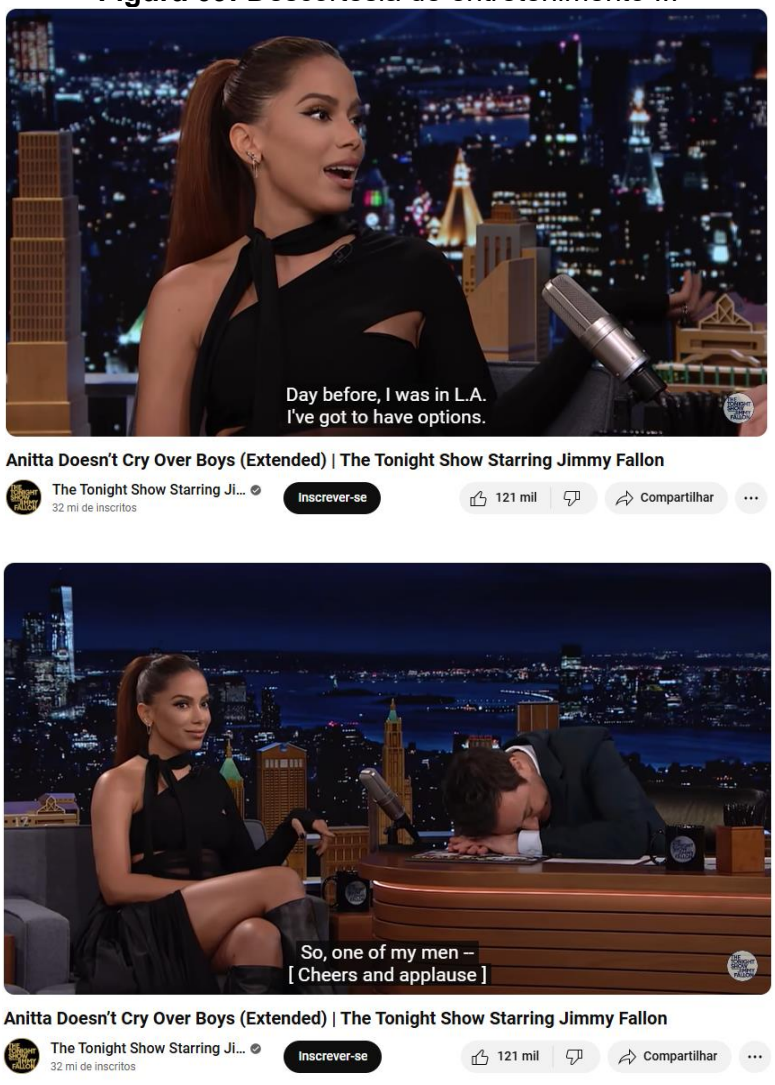


Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

Os enunciados supracitados materializam a justificativa dada pela artista para a afirmação anterior, a saber: *"Cause one of my men is playing there. One of my men..."*. A artista aproveita a oportunidade para explicar por que tem mais de um parceiro sexual. Para tanto, Anitta justifica os seus muitos relacionamentos com base em sua rotina de viagens, conforme se observa na fala: Jimmy:*"What do you mean?*

Anitta: Cause I have in each different city—I'm traveling a lot[20]*."* A hipérbole utilizada "um homem em cada cidade" se opõe a estereótipos femininos ligados ao casamento, a monogamia, a moral sexual etc. Pode-se, portanto, afirmar que a artista utiliza a temática da sexualidade, subvertendo os estereótipos de gênero, com a finalidade de provocar o riso e o humor. Dando continuidade à análise da descortesia, realizamos a leitura das figuras abaixo:

Figura 09: Descortesia de entretenimento III



Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

Ainda no que diz respeito à descortesia linguística, vale destacar a forma através da qual a autora constrói para si o lugar da mulher independente, não apenas

[20] Jimmy: "O que você quer dizer com isso?"
Anitta:" Porque eu tenho um [homem] em cada cidade diferente – Eu estou viajando muito".

do ponto de vista econômico, mas do ponto de vista sexual. Dessa forma, os enunciados *"Day before, I was in L.A. I've got to have options"*[21] *nos* remete à liberdade, à quebra de expectativas com relação aos padrões culturais construídos em torno da figura da mulher. Nesse sentido, "ter opções" reforça a narrativa de independência e autonomia, mas também sugere, de forma provocativa, que suas escolhas pessoais estão diretamente relacionadas ao contexto de sua vida pública e privada. Essa fala amplifica a descortesia, pois subverte a expectativa de recato feminino ao abordar sua vida pessoal em um espaço público.

Por fim, ao concluir com *"So, one of my men..."*, Anitta sugere que a vitória do *Cincinnati Bengals* deve acontecer devido à "ótima noite" que ela mesma passou com um de seus jogadores. Desse modo, a artista utiliza como estratégia associar a vitória dos Bengals a uma experiência particular, burlando as convenções sociais que colocam o sexo como um ato e assunto de foro íntimo.

De modo geral, a análise realizada até aqui aponta para a descortesia linguística como forma de entretenimento, utilizada de forma estratégica para a produção do humor. Em toda a entrevista, Anitta mobiliza saberes diferentes da cultura norte-americana e da cultura pop para construir uma narrativa que chame a atenção dos interlocutores, utilizando a sexualidade como temática central. Vale destacar que o que denominamos de descortesia, do ponto de vista linguístico e cultural, parece funcionar no contexto do programa como fio condutor utilizado para a produção do humor. Assim, o humor gerado por sua narrativa reforça a ideia de que descortesia, em determinados contextos, pode ser não apenas aceita, mas também apreciada como um elemento essencial do entretenimento.

Vale também destacar que a descortesia se materializa através de incongruências. Desse modo, Raskin (1985) propõe que a incongruência é uma característica marcante da produção do humor, destacando que o riso geralmente surge quando há uma quebra de expectativa ou uma oposição entre dois sentidos dentro de um mesmo contexto. Em vista disso, no contexto do programa *The Tonight Show*, percebe-se que a incongruência toma forma através da descortesia linguística, uma vez que Anitta subverte as normas sociais de gênero e sexualidade, introduzindo o humor através daquilo que é inesperado com relação ao papel ou papéis de gênero da mulher na sociedade ocidental.

[21] No dia anterior eu estava em Los Angeles. Eu tenho que ter opções [de homens].

Nesse sentido, conforme propôs Raskin (1985), a entrevista de Anitta nos permite observar como os espectadores presentes reagem às suas falas, o que nos leva a pensar também que essas incongruências são utilizadas estrategicamente, em um contexto em que a descortesia é naturalizada, conforme propôs Culpeper (1996; 2011).

Portanto, a análise das falas de Anitta sob a ótica da incongruência de Raskin (1985) e da descortesia de Culpeper (1996; 2011), evidencia como o humor pode ser usado para desafiar as normas sociais que, muitas vezes, assujeitam e oprimem grupos sociais minoritários ou maiorias excluídas, no caso em análise, as mulheres. O programa, nesse caso, torna-se uma arena por meio da qual se projetam diversos sujeitos, e por meio da qual também se materializam as diversas relações de poder inerente ao ato interlocutivo.

5.3.1 A descortesia de entretenimento e a linguagem não verbal

Nesta seção, propomos analisar como a linguagem não verbal presente na entrevista contribui para a construção da descortesia de entretenimento, com ênfase na produção de humor em torno da sexualidade. Nosso objetivo é compreender como gestos, expressões faciais, posturas corporais e outros recursos visuais ajudam a materializar sentidos associados ao teor sexual das interações na entrevista. Esses elementos não verbais, em diálogo com a linguagem verbal, ampliam e reforçam o impacto humorístico e subversivo das falas de Anitta.

Ao problematizar a relação entre linguagem e interação, torna-se inevitável destacar o papel central dos aspectos não verbais na construção da face. Desse modo, Goodwin (1980) destaca que o processo de interação depende de múltiplos recursos usados pelos participantes da enunciação. Conforme escreve Goodwin (1980), os participantes monitoram constantemente o comportamento uns dos outros, ajustando olhares, movimentos corporais, expressões faciais e outros sinais para manter o fluxo da interação e gerenciar a relação interpessoal. Não se trata apenas de uma dimensão acessória da comunicação, mas de um componente fundamental para a construção do sentido e para diminuição dos riscos inerentes à preservação da face.

Dando continuidade a essa discussão, Cunha e Oliveira (2021) desenvolvem uma reflexão importante sobre como os aspectos não verbais intervêm na preservação, ameaça ou restauração da face. De acordo com os autores “a ausência de retorno verbal imediato pode ser compensada por sorrisos, acenos de cabeça ou olhares, elementos que atenuam a força de um possível desacordo e preservam a face do falante” (Cunha; Oliveira, 2021, p. 19).

Assim, práticas como o sorriso, o aceno ou mesmo a sustentação do olhar podem funcionar como sinais de afiliação, respeito ou apoio, muitas vezes substituindo ou reforçando manifestações verbais de polidez. Por outro lado, o silêncio prolongado, o desvio de olhar ou expressões faciais negativas podem operar como estratégias de distanciamento, recusa ou mesmo de descortesia, sobretudo em contextos nos quais se espera uma demonstração de empatia ou de concordância (Cunha; Oliveira, 2021).

Dessa forma, pode-se entender que a análise dos aspectos não verbais, pode revelar uma outra dimensão da preservação da face e construção da imagem, por sua vez, relacional e multimodal. Nesse sentido, a cada interação, a manutenção da face depende de uma constante vigilância dos participantes que “monitoram continuamente as reações do outro, não apenas pelo que é dito, mas também pelo que é mostrado, sentido e sinalizado corporalmente” (Cunha; Oliveira, 2021, p. 21).

Tendo em vista as considerações realizadas nessa seção sobre a preservação da face e linguagem não verbal, propomos a leitura das figuras abaixo:

Figura 10: Descortesia e linguagem não-verbal I



Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

Figura 11: Descortesia e linguagem não-verbal II



Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

Para realizarmos a análise sobre a descortesia de entretenimento a partir dos aspectos não-verbais da entrevista de Anitta, utilizamos como um dos fundamentos teóricos, a Gramática do Design Visual - GDV, proposta por Kress e Van Leeuwen (2006), como uma ferramenta teórica para compreender a organização e os significados dos recursos visuais, utilizando, principalmente, as três metafunções propostas pelos autores: ideacional, interpessoal e textual. Essa abordagem será articulada à concepção de face e sua representação nos processos interacionais, conforme discutido por Goffman (1985; 2011).

Os enunciados da figura 10, de modo geral, materializam a metafunção interpessoal que, por sua vez, refere-se ao processo de interação entre os participantes, destacando as relações estabelecidas no ato interlocutivo. Essa metafunção diz respeito aos aspectos como o contato, a distância social, o envolvimento, o poder, a atitude e a modalização, revelando a dinâmica dos participantes em relação à interação (Kress; Van Leeuwen, 2006).

Sob essa perspectiva, observa-se que a interação inicial entre Anitta e Jimmy Fallon é marcada por imagens/posturas corporais contrastantes que refletem a dinâmica da entrevista. Anitta apresenta uma postura confiante e descontraída, inclinando levemente o corpo para frente, o que demonstra envolvimento e domínio do espaço interacional. Fallon, por outro lado, mantém uma postura mais reservada, com um leve sorriso que, pode indicar cumplicidade, sem assumir o protagonismo da

conversa. Esse contraste evidencia uma relação na qual Anitta conduz a entrevista em tom provocativo, enquanto Fallon adota o papel de anfitrião receptivo, equilibrando o humor da situação sem desviar o foco da convidada.

Os enunciados da figura 11, por sua vez, materializa a metafunção ideacional que, segundo Kress e Van Leeuwen (2006), está relacionada à capacidade de representar objetos, pessoas e suas relações com o mundo. Dentro dessa perspectiva, dois tipos principais de participantes são identificados no processo de significação: o participante interativo, que corresponde ao observador ou interlocutor diretamente envolvido na interação, e o participante representado, que é aquele retratado ou descrito na cena ou imagem.

Essa distinção é importante para entender como os significados são construídos a partir da interação entre elementos visuais e contextuais. Além disso, a metafunção ideacional vai além de descrever as ações realizadas pelos participantes, pois explora como essas ações se relacionam ao contexto social e cultural em que estão inseridas.

A composição visual do ato interlocutivo também aponta para a metafunção ideacional. Na figura 11, por exemplo, a ação de Jimmy Fallon ao afrouxar a gravata produz efeitos de sentido ligados ao teor sexual da conversa. O "calor" exagerado, pode ser compreendido como uma metáfora acerca da excitação sexual em torno das provocações de Anitta. Sob a perspectiva da metafunção ideacional, o gesto de Fallon é um recurso simbólico que enriquece a narrativa semiótica da interação. Ao afrouxar a gravata, ele transforma um objeto funcional em uma metáfora visual para excitação, produzindo uma performance sexual. Dando continuidade à análise, realizamos a leitura dos enunciados a seguir:

Figura 12: Descortesia e linguagem não-verbal III



Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

Figura 13: Descortesia e linguagem não-verbal IV



Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

Ainda no que diz respeito à metafunção ideacional, na figura 12, Fallon usa o disco de Anitta para esconder parcialmente o rosto, em um gesto que pode ser interpretado como uma expressão de "vergonha" performática diante da temática da sexualidade. Dessa forma, o ato de se cobrir com o objeto além de sugerir um jogo de inocência simulada, também evidencia a intenção de atenuar, de forma cômica, o impacto das insinuações verbais e não verbais da artista. Esse recurso visual dialoga diretamente com a ideia de descortesia de entretenimento, pois combina humor e

subversão do papéis de gênero, principalmente, no que diz respeito à representação de Anitta.

Por sua vez, os enunciados não-verbais da figura 13 ainda apontam para a representação do sujeito. Ao usar o disco como um leque abanando-se como se estivesse com calor, Fallon constrói a imagem ligada à erotização. O uso do disco como um leque ressalta a dinâmica humorística da entrevista, na qual os elementos não verbais são fundamentais para construir sentidos ligados à sexualidade através de implicaturas. O uso estratégico do disco como adereço cênico mostra a habilidade de Fallon em acompanhar a provocação de Anitta, ampliando, através desse gesto, a produção do humor.

Por fim, a metafunção textual, diz respeito à disposição e organização dos elementos visuais, evidenciando como eles são distribuídos para estabelecer hierarquias e relações funcionais. Ela abrange a saliência, que destaca elementos por meio de contrastes de cor, iluminação ou volume, guiando a atenção do observador. Também considera o valor informacional**,** que analisa a posição dos elementos no enquadramento — como centro, margens, lados direito ou esquerdo, parte superior ou inferior — e o impacto disso na construção do significado da imagem.

Além disso, aborda a conexão ou desconexão**,** observando elementos como molduras, espaços vazios ou variações de cor que podem criar rupturas semânticas ou retóricas entre os componentes visuais, influenciando a forma como a cena é interpretada (Kress; Van Leeuwen, 2006).

No que diz respeito a metafunção textual, destacam-se as seguintes observações sobre as materialidades analisadas:

- ✓ Saliência: em todas as imagens analisadas (10 a 13), Anitta se destaca como figura central devido à sua postura confiante e expressão corporal, que evidenciam um despojamento, ao contrário do entrevistador que, por trás de sua mesa, se coloca como mediador do processo;
- ✓ Valor informacional: o enquadramento posiciona os dois participantes lado a lado, indicando uma relação de interação equilibrada. No entanto, o protagonismo de Anitta é sugerido por sua posição levemente inclinada para frente e pelo controle da narrativa visual, enquanto Fallon, em alguns momentos, parece reagir a ela, como evidenciado pelo gesto de afrouxar a gravata na figura 11, de se abanar com os disco na figura 12 ou de se esconder

atrás dele na figura 13. Esse gesto agrega um elemento humorístico e reforça o papel de Fallon como participante do diálogo;

- ✓ Conexão ou desconexão: os elementos do cenário, como a mesa e os objetos exibidos (figura 10 a 13), criam uma continuidade visual que conecta os participantes ao espaço do programa, estabelecendo um ambiente informal e de entretenimento. Não há rupturas significativas no enquadramento ou nas cores que indiquem desconexão, o que fortalece a ideia de uma interação fluida e colaborativa entre o entrevistador e convidada, ainda que a dinâmica favoreça o protagonismo de Anitta.

Vale destacar que a performance de Jimmy Fallon, nos enunciados analisados (figuras 10 a 13), como afrouxar a gravata, se abanar e se esconder com o disco de Anitta, pode ser interpretada como exemplos de descortesia linguística, considerando o teor da conversa sobre sexualidade. Em contextos cotidianos, tais gestos poderiam ser percebidos como descorteses (e dependendo do contexto, como assédio), dada a sua carga simbólica ligada ao desconforto, vergonha ou erotização.

No entanto, no contexto do programa *The Tonight Show*, essas ações se tornam parte de um ritual discursivo-pragmático, no qual a descortesia é naturalizada. Nesse contexto, a descortesia deixa de ser percebida como um ataque à face dos interlocutores e passa a ser compreendida como um recurso utilizado para a produção do humor.

Tendo em vista as análises já realizadas até aqui, no próximo tópico realizaremos a análise das estratégias de atenuação utilizadas por Anitta para construção da sua imagem diante do público, mais especificamente, no contexto do programa *The Tonight Show.*

5.4 Atenuação linguística

A análise das materialidades linguísticas presentes na entrevista de Anitta ao *The Tonight Show* aponta para o uso de estratégias de atenuação, evidenciando a atenuação como um recurso pragmático presente em contextos públicos e midiáticos, conforme já apontado por autores como Haverkate (1994) e Briz (2013).

Fundamentando-se na tipologia discutida por Haverkate (1994) e Briz (2013), pode-se identificar três principais categorias de atenuação mobilizadas no discurso da

cantora: autoproteção, prevenção e reparação. Tais estratégias não apenas contribuem para a minimização da força ilocutória dos enunciados, mas também para o gerenciamento estratégico das relações interpessoais e da própria face diante de uma audiência ampla e diversa, conforme apontam Brown e Levinson (1987).

No âmbito da autoproteção, destacam-se recursos linguísticos que diluem o grau de comprometimento do locutor, seja por meio de imprecisões, da impessoalização ou do deslocamento de avaliações para terceiros, como explicitam Briz (2013) e Haverkate (1994). Já a prevenção revela-se em movimentos discursivos que buscam antecipar e neutralizar potenciais ameaças ao interlocutor ou a grupos sociais associados, prevenindo conflitos e estigmatizações, em linha com os princípios de face negativa apresentados por Brown e Levinson (1987) e ampliados por Kerbrat-Orecchioni (2004). Por fim, a reparação está associada à resposta discursiva diante de ameaças já efetuadas à imagem, operando como instrumento de restabelecimento da harmonia interacional, conforme ressaltam Haverkate (1994) e Briz (2013).

Desse modo, ao mobilizar as estratégias de atenuação, a participação de Anitta no programa *The Tonight Show* vai além dos limites da cortesia, tendo em vista que a cantora utiliza tanto a cortesia como a atenuação como como estratégias para a diminuição dos riscos, negociando junto ao público a construção de sua identidade e construção de sua imagem pública. No quadro abaixo, apresentamos as estratégias de atenuação usadas por Anitta a partir das categorias propostas por Briz (2013) e Haverkate (1994). — autoproteção, prevenção e reparação:

Quadro 03: Estratégias de Atenuação

Trecho (Inglês / Português)	**Tipo de Atenuação**	**Descrição**
I mean, it's insane. You went platinum. Quero dizer, é impressionante. Você atingiu disco de platina.	Prevenção	Expressão de surpresa que que valoriza o feito da entrevistada e bloqueia desvalorização, promovendo acolhimento preventivo.
Spanish, like, four years ago, and in English, it was, like, one year ago. Espanhol faz uns quatro anos, e em inglês, há mais ou menos um ano.	Autoproteção	Uso de 'like' e imprecisão intencional suavizam o comprometimento com o dado, evitando cobrança por exatidão e protegendo a face do locutor.
And somebody told me that, for Brazilians, it was impossible to break up, like, to break out of Brazil, to cross	Autoproteção	Anitta transfere para terceiros a avaliação negativa, atenuando sua responsabilidade e

over. And whenever I hear the word impossible, I want to go for it. E alguém me disse que, para brasileiros, era impossível sair do Brasil, ou seja, fazer sucesso internacionalmente. E toda vez que ouço a palavra 'impossível', é aí que eu quero tentar.		reforçando sua imagem sem se expor diretamente.
I started singing in English and Spanish. Comecei a cantar em inglês e espanhol.	Autoproteção	O verbo 'started' indica início de processo, não domínio pleno, suavizando julgamentos sobre competência em línguas estrangeiras.
I want to bring Brazil to the stage and all the favelas. I come from a community. Quero levar o Brasil para o palco, e todas as favelas também. Eu venho de uma comunidade.	Prevenção	Ao contextualizar a origem, Anitta antecipa julgamentos sobre 'favelas', buscando empatia e evitando leituras estigmatizadas.
So, people used to think, oh, she shakes her ass, so she's dumb. And I wanted to show a different side. Então as pessoas achavam: ah, ela rebola, então ela é burra. E eu quis mostrar um outro lado.	Prevenção e reparação	Atribui o estereótipo a terceiros e repara a ameaça ao apresentar outra faceta, amenizando interpretações negativas.
Like, yeah, I shake my ass, but I can be smart. I can do other rhythms. Tipo, sim, eu rebolo, mas posso ser inteligente. Eu posso fazer outros ritmos também.	Reparação	Admite o comportamento criticado e repara contrapondo com inteligência e versatilidade, equilibrando a imagem.
Like, whenever you, if you ever come to Brazil, you got to bring extra energy, maybe. Tipo, se um dia você vier ao Brasil, tem que trazer energia extra.	Prevenção	Estrutura condicional e modalizadores suavizam qualquer imposição, tornando a recomendação leve e não ameaçadora.
I wouldn't say all Brazilians are like that, but I am. Não vou dizer que todo brasileiro é assim, mas eu sou.	Prevenção	Delimita que fala de si mesma, prevenindo generalizações e protegendo o grupo social a que pertence, no caso, o Brasil.
I say 'Boys don't cry' just in a title, but in a song, they cry	Reparação	Anitta antecipa interpretações equivocadas do título, repara

because that's how they feel. Eu falo que 'Boys Don't Cry' só no título, mas, na música, eles choram porque é assim que se sentem.		o risco de superficialidade ao explicar a intenção da obra.
I actually thought it was soccer, because we call soccer football in Brazil. Na verdade, achei que fosse futebol (soccer), porque no Brasil a gente chama o futebol de soccer de football.	Autoproteção	Justificativa cultural para evitar julgamento negativo sobre desconhecimento do esporte local, protegendo sua imagem.

Fonte: Autor (2025)

As materialidades linguísticas da entrevista destacadas no quadro acima apontam para o uso expressivo de formas de atenuação mobilizadas de modo estratégico por Anitta na construção da própria imagem. Desse modo, ao utilizar tais estratégias a artista diminui os riscos interacionais ao mesmo tempo em que vai construindo uma imagem de si para o público. Abaixo, analisaremos cada uma das materialidades do quadro, articulando-a às categorias propostas por Haverkate (1994) e Briz (2013) — autoproteção, prevenção e reparação. Inicialmente, destacam-se os enunciados abaixo:

Figura 14: Prevenção

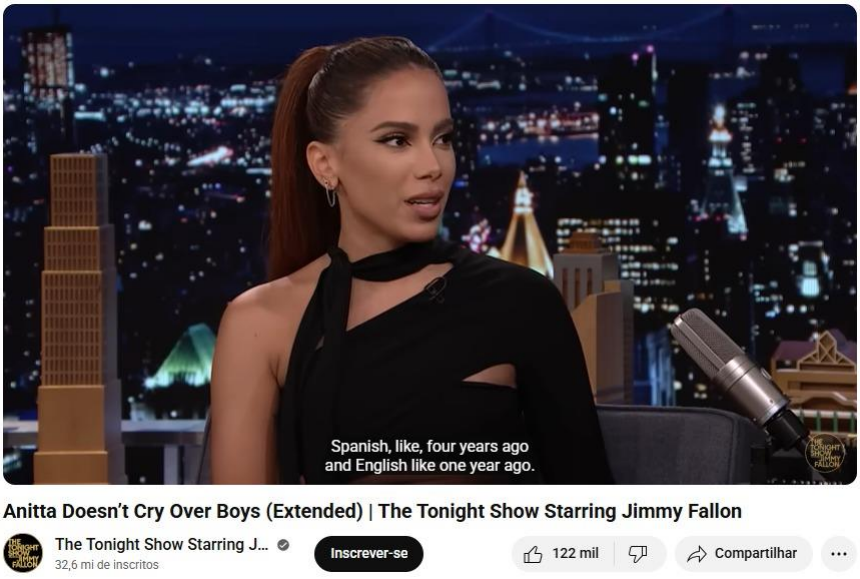


Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

A dinâmica da atenuação manifesta-se já nos primeiros momentos da entrevista, quando o apresentador, ao comentar sobre o sucesso de Anitta, recorre a uma expressão avaliativa carregada de surpresa: “I mean, it’s insane. You went platinum.” (“Quero dizer, é impressionante. Você atingiu disco de platina.”). Esse enunciado opera como estratégia de prevenção, pois antecipa qualquer possibilidade de desvalorização da artista que será entrevistada. Ao reforçar o mérito de Anitta e situar o feito como algo extraordinário, Fallon promove um clima de valorização e admiração. Tal movimento, conforme salienta Briz (2013, p. 287), contribui para “evitar tensões e conflitos” ao mesmo tempo em que protege a imagem do outro em situações de exposição pública.

Dando continuidade à análise da entrevista, a estratégia de autoproteção também se materializa na fala de Anitta quando ela narra sua trajetória de aprendizagem de línguas: “Spanish, like, four years ago, and in English, it was, like, one year ago.” (“Espanhol faz uns quatro anos, e em inglês, há mais ou menos um ano.”), conforme pode ser percebido no trecho abaixo:

Figura 15: Autoproteção



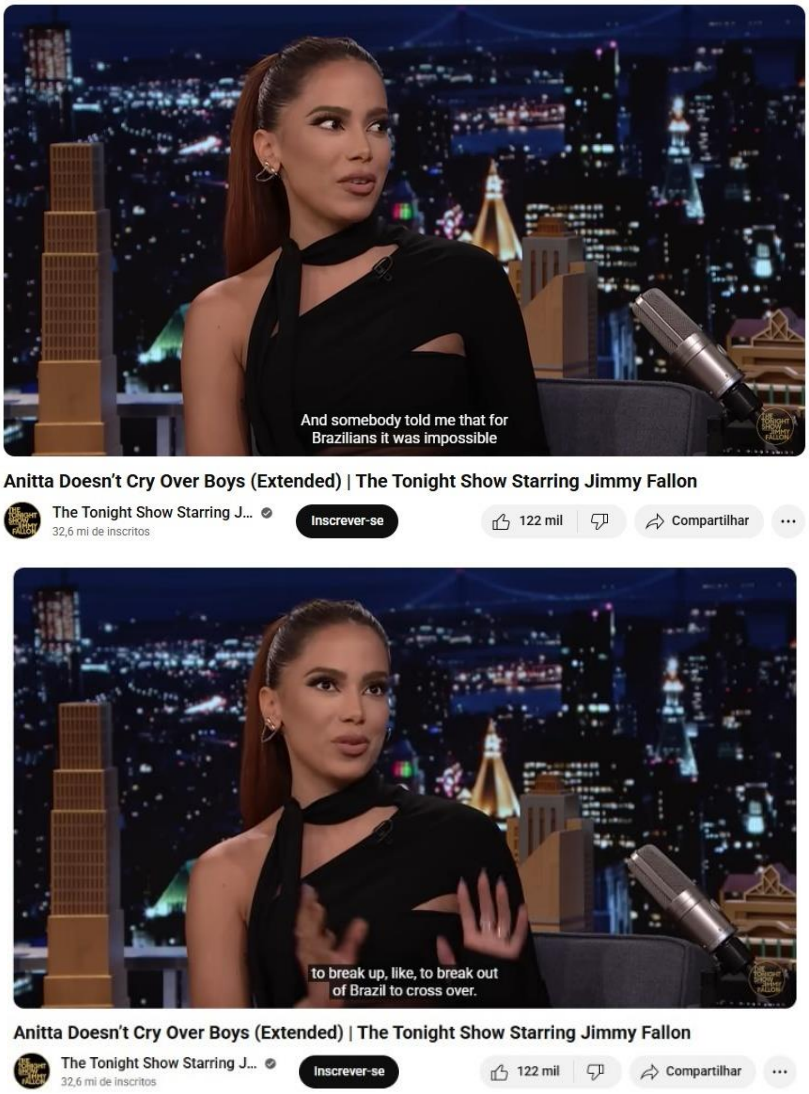
Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

O uso reiterado do marcador “like” mostra uma imprecisão intencional, funcionando como modalizador e reduzindo o grau de assertividade do enunciado. Dessa forma, a cantora se protege de eventuais cobranças por exatidão e se esquiva de compromissos absolutos diante do público. Como destaca Briz (2013), esse tipo

de recurso linguístico é fundamental para a manutenção da face do falante, evitando exposições desnecessárias.

A estratégia de autoproteção se manifesta de modo ainda mais evidente quando Anitta comenta sobre as dificuldades enfrentadas por brasileiros para alcançar sucesso internacional: “And somebody told me that, for Brazilians, it was impossible to break up, like, to break out of Brazil, to cross over. And whenever I hear the word impossible, I want to go for it.” (“E alguém me disse que, para brasileiros, era impossível sair do Brasil, ou seja, fazer sucesso internacionalmente. E toda vez que ouço a palavra ‘impossível’, é aí que eu quero tentar.”), destacados abaixo:

Figura 16: Autoproteção II



Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

Ao deslocar a origem dessa avaliação polêmica para um agente indeterminado utilizando o modalizador “somebody told me that”, em português, “alguém me disse que”, a cantora mobiliza uma estratégia de atenuação que, retira a responsabilidade do enunciado, ao não identificar a autoria da fala. Desse modo, a artista se protege de críticas ao impessoalizar a assertiva, conforme propõe Haverkate (1994), atenuando a força do ato de fala e o tornando socialmente mais aceitável.

Esse recurso permite que Anitta se aproprie da crítica como um desafio pessoal, sem se expor diretamente à possível acusação de arrogância ou desrespeito. Trata-se mais uma vez do uso da atenuação, conforme Briz (2013, p. 287), para “velar por si mesmo”, no qual o locutor preserva sua imagem e evita sanções decorrentes de julgamentos públicos.

Da mesma forma, ao afirmar “I started singing in English and Spanish” (“Comecei a cantar em inglês e espanhol”), Anitta opta por um enunciado que comunica a ideia de um processo em andamento, em vez de um domínio total das línguas. O uso do verbo “started” (“comecei”) suaviza possíveis expectativas exageradas quanto à perfeição e reduz o impacto de avaliações negativas, caso existam. Tal escolha linguística demonstra uma preocupação em não se comprometer plenamente com as línguas, conferindo à artista flexibilidade para lidar com críticas futuras e posicionando-a de forma mais segura no cenário internacional ao afirmar que começou a cantar em inglês e em espanhol a pouco tempo.

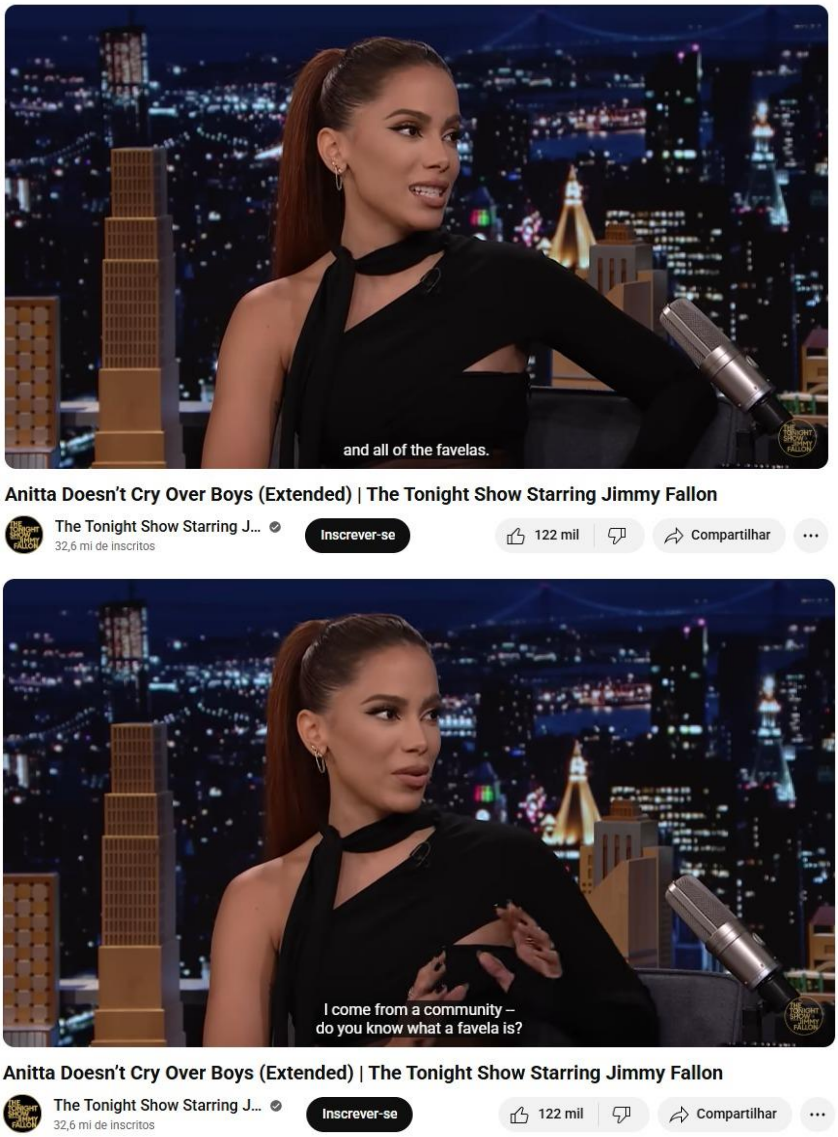
Dando continuidade à análise, realizamos a leitura da imagem a seguir:

Figura 17: Prevenção II



Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

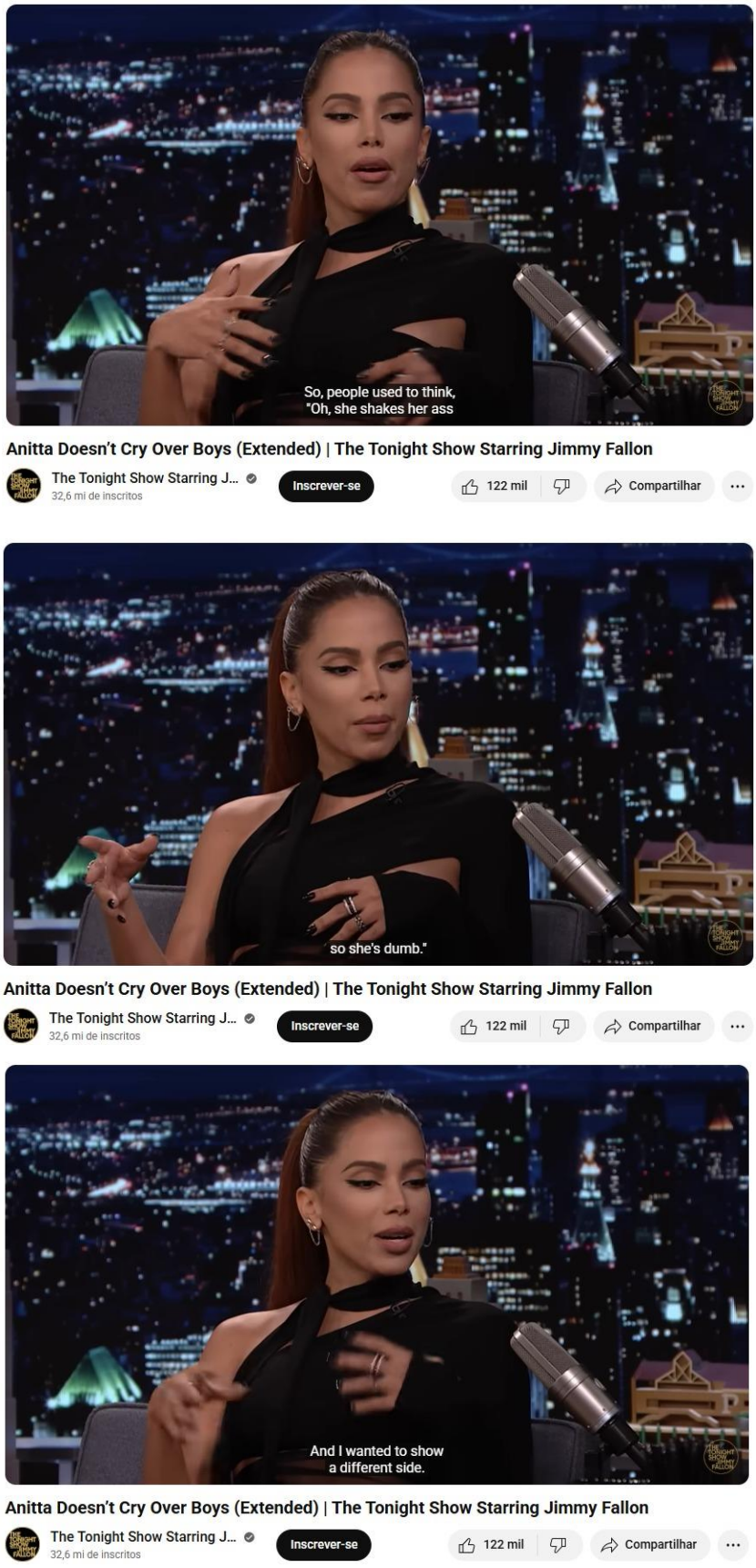
Figura 17: Prevenção III



Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

Percebe-se que ao abordar aspectos da sua trajetória e origem periférica, Anitta lança mão da atenuação preventiva para neutralizar interpretações negativas sobre sua identidade, conforme pode ser constatado nas figuras 17 e 18. Ao afirmar "I want to bring Brazil to the stage and all the favelas. I come from a community" ("Quero levar o Brasil para o palco, e todas as favelas também. Eu venho de uma comunidade"), a cantora antecipa possíveis estigmatizações do termo "favela". Esse gesto linguístico, que Briz (2013, p. 288) denomina de "investimento relacional", é utilizado para produzir efeitos de pertencimento, prevenindo acerca de julgamentos depreciativos. Destaca-se também o uso de uma estratégia de prevenção articulada à uma estratégia de reparação, conforme pode ser analisado na figura a seguir:

Figura 18: Prevenção e reparação



Fonte: YouTube, *The Tonight Show Starring Jimmy Fallon* (2024)

A análise dos enunciados traz à baila a memória de Anitta com relação aos estereótipos sociais frequentemente atribuídos a ela: “*So, people used to think, oh, she shakes her ass, so she's dumb. And I wanted to show a different side*.” (“Então as pessoas achavam: ah, ela rebola, então ela é burra. E eu quis mostrar um outro lado.”). Ao atribuir o julgamento pejorativo a terceiros, impessoalizando o enunciado com o modalizador “*people used to think*”, em português, “as pessoas costumavam achar”, a cantora antecipa e previne possíveis críticas, distanciando-se da avaliação negativa. Imediatamente, ela repara essa ameaça ao afirmar sua intenção de mostrar uma outra faceta de si mesma que as pessoas, movimento que, conforme Briz (2013) é essencial para restaurar o equilíbrio relacional.

A estratégia de reparação também é utilizada quando Anitta admite uma característica frequentemente criticada, mas logo a contrapõe com elementos positivos: “*Like, yeah, I shake my ass, but I can be smart. I can do other rhythms*” (“Tipo, sim, eu rebolo, mas posso ser inteligente. Eu posso fazer outros ritmos também”). Tal estratégia aponta para a uma postura de suavização do que foi dito anteriormente, a crítica feita é suavizada pela artista ao “aceitar” a crítica e rebatê-la ao mesmo tempo, informando que canta outros ritmos. Isso aponta para a mobilização da estratégia de reparação, restaurando a harmonia social e a credibilidade da artista diante do público, demonstrando que, mesmo reconhecendo comportamentos polêmicos, ela reafirma sua competência e pluralidade artística.

Dando continuidade, ao sugerir “*Like, whenever you, if you ever come to Brazil, you got to bring extra energy, maybe*” (“Tipo, se um dia você vier ao Brasil, tem que trazer energia extra”), Anitta recorre mais uma vez a uma estratégia de prevenção. A usar o marcador linguístico “tipo”, um operador que indica condição, a artista suaviza qualquer orientação dirigida ao interlocutor. Logo, a partir de Brown e Levinson (1987), podemos entender que a escolha da Anitta preserva a face negativa do outro, evitando imposições e contribuindo para uma atmosfera comunicativa mais agradável.

Semelhantemente, também age assim com relação ao público brasileiro, fazendo ressalvas com relação ao Brasil, conforme pode ser percebido nos enunciados a seguir:

Figura 19: Prevenção IV



Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

Ao analisar os enunciados supracitados, percebemos que, ao delimitar a generalização sobre o comportamento dos brasileiros em "*I wouldn't say all Brazilians are like that, but I am*" ("Não vou dizer que todo brasileiro é assim, mas eu sou"), Anitta adota uma estratégia de prevenção, protegendo o grupo social ao qual pertence de uma característica generalizante e potencialmente estigmatizadora. Desse modo, ela evita que o grupo a que pertence, no caso, os brasileiros, critique sua fala. Dando continuidade à análise, propomos a leitura dos enunciados abaixo:

Figura 20: Reparação II



Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

Figura 21: Reparação II



Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

Ao dizer "*I say 'Boys don't cry' just in the title, but in the song, they cry because that's how they feel*" ("Eu falo que 'Boys Don't Cry' só no título, mas, na música, eles choram porque é assim que se sentem"), a cantora recorre à estratégia de reparação. Ela antecipa possíveis críticas ao título de sua música — que poderia ser interpretado de forma superficial ou reducionista — e esclarece sua verdadeira intenção, desfazendo qualquer mal-entendido. Nesse caso, ela faz uma reparação, de modo a evitar generalizações. Por fim, destacamos abaixo mais um enunciado em que se evidencia a estratégia de reparação:

Figura 22: Reparação III



Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

Figura 23: Reparação IV



Fonte: YouTube, The Tonight Show Starring Jimmy Fallon (2024)

Ao usar o enunciado "*I actually thought it was soccer, because we call soccer football in Brazil*" ("Na verdade, achei que fosse futebol (soccer), porque no Brasil a gente chama o futebol de football"), Anitta lança mão da autoproteção para justificar seu desconhecimento sobre o futebol americano. Ao situar a confusão em um contexto cultural, ela minimiza o risco de ser alvo de julgamento negativo por parte do público norte-americano, evitando responsabilização direta por um possível "erro" comunicativo, protegendo a sua imagem diante do público norte-americano.

Por fim, as análises das materialidades linguísticas, mais especificamente, das estratégias de atenuação usadas por Anitta – no contexto do programa *The Tonight Show* – evidencia o uso estratégico da atenuação tanto como recurso para minimizar os riscos de ameaça à face quanto também como estratégia para construção de sua imagem diante do público brasileiro, norte-americano e internacional. Ao mobilizar estratégias de autoproteção, prevenção e reparação, Anitta realiza uma performance linguístico-pragmática cautelosa, tendo em mente o público a que se destina a entrevista e a construção de sua imagem diante dos participantes do ato ilocucionário, do entrevistador, da plateia, do público brasileiro, norte-americano e internacional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo geral analisar as estratégias pragmáticas utilizadas por Anitta na construção de sua imagem pública durante sua participação no programa norte-americano *The Tonight Show*. A pesquisa foi orientada pelo seguinte problema: quais estratégias pragmáticas são utilizadas por Anitta durante o programa *The Tonight Show* para construir sua imagem diante do público? Partiu-se da compreensão de que, em contextos midiáticos — especialmente nos *talk shows* — as interações entre entrevistador, entrevistado e telespectador são marcadas por escolhas linguísticas e pragmáticas que contribuem significativamente para a construção da imagem dos interlocutores.

Para responder à questão proposta, foram definidos três objetivos específicos: (a) discutir as estratégias pragmáticas de construção da imagem dos participantes do programa *The Tonight Show*, à luz dos estudos da pragmática linguística, com ênfase na pragmática sociocultural; (b) investigar as estratégias de cortesia, descortesia e atenuação utilizadas por Anitta na construção de sua imagem durante sua participação no programa; e (c) analisar o uso da descortesia de entretenimento pelos participantes do programa, focalizando as interações entre entrevistador, entrevistada e telespectador.

O percurso metodológico seguiu uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e explicativo. Além disso, a análise adotou como *corpus* a entrevista concedida por Anitta ao apresentador Jimmy Fallon, disponível na plataforma YouTube. As categorias de análise — cortesia, descortesia, descortesia de entretenimento, atenuação, reparação, prevenção e autoproteção — foram estabelecidas com base no referencial teórico adotado, possibilitando a observação das estratégias linguístico-pragmáticas envolvidas na construção da imagem pública de Anitta.

Quanto ao primeiro objetivo, as análises demonstraram que os *talk shows* devem ser compreendidos como gêneros discursivos da esfera midiática, de grande visibilidade e com características multimodais. Através dos *talk shows*, a imagem dos participantes é construída, principalmente, no que diz respeito ao telespectador, mas também com relação ao entrevistador e plateia presente, tendo em vista que todos eles participam do processo de interação.

No contexto dos *talk shows*, pode-se dizer que, as estratégias pragmáticas são fundamentais para conquistar o público, o que implica dizer que os participantes utilizam estratégias pragmáticas diversas para alcançar o público desejado, nesse contexto mobilizam estratégias de atenuação, cortesia e mesmo descortesia estrategicamente, para preservação da face dos interlocutores e construção de sua imagem.

No que se refere ao segundo objetivo, foi possível constatar que Anitta mobilizou diferentes estratégias de cortesia e atenuação para suavizar ameaças potenciais à sua face, especialmente em momentos de tensão, ambiguidade ou provocação. Logo, a análise aponta para o uso de três tipos de atenuação, conforme descrevem Briz (2013) e Haverkate (1994): prevenção, reparação e autoproteção. Em outros momentos, observou-se a cortesia negativa, associada à reafirmação de sua autonomia e ao controle da própria imagem.

Em relação ao terceiro objetivo, a análise da descortesia de entretenimento aponta para a descortesia como estratégia usada para a produção do humor. Nesse contexto, dos *talk shows*, a descortesia é utilizada de forma estratégica, tanto através da linguagem verbal como da linguagem não verbal. Sendo assim, nos parece que a descortesia é utilizada como forma de entretenimento tanto pelo apresentador quanto pela artista, que usam a descortesia como forma de entretenimento.

Cabe enfatizar que a descortesia aqui apresentada não diz respeito, necessariamente, a formas grosseiras de tratamento, mas à forma através da qual Anitta realiza uma performance que transgride os papéis sexuais e de gênero historicamente atribuídos às mulheres. Dessa forma, entendemos que ao se apresentar como mulher empoderada, de muitos parceiros afetivos e sexuais, a artista apresenta-se de forma descortês para o telespectador, principalmente, àqueles de posicionamento ideológico conservador.

Vale ressaltar também que realizamos uma análise da descortesia de entretenimento a partir da linguagem não verbal. Observamos que o entrevistador, que também realiza uma representação, em diversos momentos, usa gestos de conotação sexual para provocar o humor e interagir com Anitta, a entrevistada. Tais gestos, em contextos diversos de comunicação poderiam ser percebidos como imorais e descorteses, no entanto, no contexto do programa são utilizados de forma natural e até ritualística.

Nesse sentido, a descortesia não ofende (exceto quando pensamos o telespectador conservador); ao contrário, ela reafirma a cumplicidade entre os interlocutores e a audiência, ainda que, diante de um público mais conservador, possa gerar desconforto ao transgredir as normas de gênero e sexualidade.

Dessa forma, os resultados desta pesquisa confirmam a hipótese de que, em ambientes de exposição pública, como os *talk shows*, as estratégias pragmáticas — especialmente a atenuação, a cortesia e a descortesia — são mobilizadas de maneira intencional e estratégica para a construção da imagem pública.

Nesse contexto, no caso de Anitta, percebe-se que a artista mobiliza saberes e estratégias pragmáticas de forma competente com o objetivo de projetar e/ou construir uma imagem de mulher empoderada sexualmente, empresária e bem-sucedida. Desse modo, pode-se dizer que a pesquisa realizada aponta para a pragmática linguística, em especial, a pragmática sociocultural como dispositivo teórico e metodológico importante na análise de interações linguísticas interculturais.

Por fim, convém destacar que muitas outras pesquisas podem ser desenvolvidas sobre o tema e que a pesquisa realizada, embora significativa, não dá conta de investigar todas as nuances do processo de cortesia, descortesia e atenuação nos *talk shows*, o que pede ainda aprofundamento teórico em pesquisas futuras.

No mais, ressalta-se a potência dos estudos linguísticos e pragmáticos e atualidades das teorias sobre cortesia, descortesia e atenuação como estratégias de projeção e construção da imagem dos interlocutores em situações comunicativas diversas, em especial, aquelas em que os participantes se expõem publicamente.

REFERÊNCIAS:

ALBARELLI, Ana Paula. **Uma análise da descortesia como estratégia de persuasão em interações polêmicas:** o debate político. 2020. 378 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Filologia e Língua Portuguesa, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2020.

ALMEIDA, Lara Oleques de; ANDRADE, Mariana Santos de. Os estudos de cortesia linguística sob um olhar historiográfico. **Verbum**, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 111-131, 2019. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/verbum/article/download/42452/28237>. Acesso em: 23 mar. 2021.

ANDRADE, Adriana Marcelle. **A cortesia em grupos de estudos**: as diferentes estratégias utilizadas por brasileiros e chilenos no contexto acadêmico. 2016. 217 f. Tese (Doutorado em Letras) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

AUSTIN, John Langshaw. **How to do things with words**. Oxford: Oxford University Press, 1962.

BARBOSA, Maria Lucia Ferreira de Figueirêdo. **Estratégias de polidez em respostas a elogios**. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 28, p. 5-17, 1996.

BARRETO FILHO, Ricardo Rios. **Avaliações da (im)polidez em interações no Facebook**. 2019. 267 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Departamento de Letras, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2019.

BRENES PEÑA, Ester; FUENTES RODRIGUEZ, Catalina. **¿Qué es la cortesía y la descortesía?** In: Comentarios de textos corteses y descorteses. Madrid: Arco Libros, 2013.

BRAVO, Diana Virgínia. **Sobre la cortesía lingüística, estratégica y conversacional en español**. Oralia, v. 4, p. 299-314, 2001.

BRAVO, Diana. Pragmática, sociopragmática y pragmática sociocultural del discurso de la cortesía. Una introducción. In: BRAVO, D. (org.). **Pragmática sociocultural:** estudios sobre el discurso de la cortesía en español. Buenos Aires: Universidad de Buenos Aires, 2009. p. 29-62.

BRIZ, A. A atenuação e os atenuadores: estratégias e táticas. **Linha d'Água**, n. 26 (2), p. 281-314, 2013.

BROWN, Penelope; LEVISON, Stephen. **Politeness**: Some universals in language use. Cambridge: Cambridge University Press, [1976] 1987.

CARNAP, Rudolf. **Logical Foundations of the Unity of Science**. In: International Encyclopedia of Unified Science. Chicago: University of Chicago Press, 1938.

CORDISCO, Ariel. **Marcos de descortesía**: Roles, imágenes y contextos socioculturales en una situación de visita en un texto dramático argentino. In: Estudios de la (des)cortesía en español: categorías conceptuales y aplicaciones a corpora orales y escritos. Estocolmo, Buenos Aires: Editorial Dunken, 2005, p. 319-364.

CULPEPER, Jonathan. Towards an anatomy of impoliteness. **Journal of Pragmatics**, v. 25, n. 3, p. 349-367, 1996.

CULPEPER, Jonathan**. Impoliteness**: Using Language to Cause Offence. Cambridge: Cambridge University Press, 2011.

CUNHA, E. B.; OLIVEIRA, F. F. Múltiplas perspectivas do trabalho de face nos Estudos da Linguagem. In: CUNHA, E. B.; OLIVEIRA, F. F. (orgs.). **Múltiplas perspectivas do trabalho de face nos Estudos da Linguagem.** Curitiba: CRV, 2021. p. 11-33.

DA SILVA, Deyvidy Michael Cortez. **Atos de fala e estereótipos sociais em enunciados produzidos por alunos da disciplina de inglês**. 2023.

EELEN, Gino. **A critique of politeness theories**. Manchester: St. Jerome Publishing, 2001.

ESCANDELL-VIDAL, María Victoria. Towards a cognitive approach to politeness. **Language Sciences**, 1996a, p. 629-650.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Cortesia e descortesia em diálogos cotidianos**. In: SEARA, Isabel Roboredo. Cortesia: olhares e (re) invenções. Lisboa, DF: Chiado Ed., 2014. p. 365-380.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. Editora Atlas, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Ediitora Atlas SA, 2003.

GOFFMAN, Erving. **Ritual de interação**: ensaios sobre o comportamento face a face. Petrópolis: Vozes, 2011.

GOFFMAN, Erving. **A Representação do Eu na vida cotidiana**. Petrópolis, Vozes. 1985.

GOFFMAN, Erving. Footing. Tradução de Beatriz Fontana. In: RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. (orgs.). **Sociolinguística Internacional**. São Paulo: Loyola, 2002.

GOODWIN, C. Restarts, Pauses, and the Achievement of Mutual Gaze in Conversation. In: SIGEL, I. E. (ed.). **Advances in the Study of Communication and Affect**. Vol. 6. New York: Plenum Press, 1980. p. 31-54.

GRICE, Herbert P. **Lógica e conversação**. In: DASCAL, Marcelo (Org.). Fundamentos metodológicos da Linguística. Campinas: Ed. Particula, vol. IV, 1982 [1975], p. 81-103.

GREGOLIN, Isadora Valencise. **Estratégias de cortesia em língua espanhola**: estudo de caso em fórum online com participantes brasileiros. 2008. 156 f. Tese (Doutorado em Linguística e Língua Portuguesa) – Universidade Estadual Paulista, Araraquara, 2008.

HAVERKATE, Henk. **La cortesía verbal:** estudio pragmalingüístico. Madrid: Gredos, 1994.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Análise da conversação**: princípios e métodos. Tradução de Carlos Piovezani Filho. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Abordagem intercultural da polidez linguística**: problemas teóricos e estudo de caso. In: CABRAL, A. L. T.; SEARA, I. R.; GUARANHA, M. F. (Orgs.). Descortesia e cortesia: expressão de culturas. São Paulo: Cortez, 2017. p. 17-55.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. ¿Es universal la cortesía? In: BRAVO, Diana; BRIZ, Antonio. **Pragmática sociocultural**: estudios sobre el discurso de cortesía en español. Barcelona: Ariel Linguística, 2004, p. 39-53.

KRESS, Gunther; VAN LEEUWEN, Theo**. Reading images:** the grammar of visual design . New York: Routledge, 2006.

LEECH, Geoffrey N. **Principles of Pragmatics**. London: Longman, 1983.

LIMA, Fábio Barbosa de. **Parecer bom x parecer justo – o pedido de desculpas na gestão da imagem nas interações midiáticas.** 2012. 128 f. Dissertação (Mestrado em Língua Espanhola e Literaturas Espanhola e Hispano-Americana) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.

LIN, Ye. **A cortesia linguística no ensino do português a alunos de língua materna chinesa**. 2019. 386 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal, 2019. Disponível em: https://ria.ua.pt/bitstream/10773/25700/1/Documento.pdf. Acesso em: 29 mar. 2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATSUMOTO, Yoshiko. **Reexamination of the universality of face**: Politeness phenomena in Japanese. Journal of Pragmatics, v. 12, n. 4, p. 403-426, 1988.

MORRIS, Charles. **Foundations of the Theory of Signs**. Chicago/London, 1938.

PEIRCE, Charles Sanders. **How to make our ideas clear**. Popular Science Monthly, v. 12, n. 1, p. 286-302, 1878.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação**: a nova retórica. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

PÊCHEUX, Michel. **O discurso**: estrutura ou acontecimento. Trad.: Eni Pulcinelli Orlandi. Campinas: Pontes, 1997.

RASKIN, Victor. **Semantic Mechanisms of Humor**. Dordrecht-Boston-Lancaster: D. Reidel, 1985.

RODRIGUES, David Fernandes. **Cortesia linguística**: uma competência discursivo-textual. 2003. 508 f. Tese (Doutorado) – Curso de Doutoramento em Linguística, Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2003.

SANTOS, Kelly Carine dos; ARAUJO, Andréia Silva. **Marcas linguísticas de polidez e sexo/gênero**. In: FREITAG, Raquel Meister Ko.; SEVERO, Cristine Gorski (Org.). Mulheres, Linguagem e Poder: Estudos de Gênero na Sociolinguística Brasileira. São Paulo: Blucher, 2015. p. 209-224. ISBN: 978-85-8039-121-3. DOI 10.5151/9788580391213-0009.

SEARLE, John Rogers. **Speech Acts**. Cambridge: Cambridge University Press, 1969.

SILVA, Antonia Monaiza da. **A cortesia verbal em língua espanhola**: análise comparativa de falantes do português brasileiro e do espanhol americano. 2023. 88 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem, Departamento de Letras Vernáculas, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - UERN, Mossoró, 2023.

SILVA JÚNIOR, P. A. **Pragmática**: análise dos atos de fala. In: CARVALHO, C. I. C.; BARBOSA, J. R. A. (Org.). Teorias linguísticas: orientações para a pesquisa. Mossoró: EdUFERSA, 2021. p. 101-124.

SUBÍAS, Alba Remiro. **La cortesía verbal**: un análisis entre culturas. 2021. TCC (Trabajo Fin de Grado Facultad de Filosofía y Letras Filología Hispánica) – Universidad de Zaragoza, 2021. Disponível em: <TAZ-TFG-2021-24359>. Acesso em: 30 set. 2021.

THOMPSON, Gary; BROWN, Penelope. **Politeness and face**: a framework for analysis. In: BROWN, Penelope; THOMPSON, Gary (Eds.). Sociolinguistic Studies. London: Routledge, 2011. p. 89-103.

YULE, George. **The Study of Language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

APÊNDICE A

TRANSCRIÇÃO E TRADUÇÃO DO CORPUS

[00:00.000 --> 00:04.300] **Fallon:** [applause] Thank you for being here. I want to talk about the new song.
[aplausos] Obrigado por estar aqui. Quero falar sobre a nova música.

[00:04.300 --> 00:08.800] **Fallon:** I know, in Brazil, you're the biggest star, the massive.
Eu sei que, no Brasil, você é a maior estrela, um fenômeno.

[00:08.800 --> 00:11.840] **Fallon:** I mean, it's insane. You went platinum. [pause]
Quero dizer, é impressionante. Você atingiu disco de platina. [pausa]

[00:11.840 --> 00:12.980] **Fallon:** It's crazy. I mean... [brief silence]
É uma loucura, mesmo... [breve silêncio]

[00:12.980 --> 00:14.180] **Anitta:** Yeah.
Sim.

[00:14.180 --> 00:17.140] **Fallon:** And how does it differ from the U.S. and what's happening?
E como isso é diferente nos Estados Unidos e do que está acontecendo agora?

[00:17.140 --> 00:19.120] **Fallon:** Because it's happening here now.
Porque está acontecendo aqui também.

[00:19.120 --> 00:22.020] **Anitta:** Yeah, I started singing in English and Spanish. [pause]
Sim, comecei a cantar em inglês e espanhol. [pausa]

[00:22.020 --> 00:23.380] **Anitta:** Spanish, like, four years ago,
Espanhol faz uns quatro anos,

[00:23.380 --> 00:25.820] **Anitta:** and in English, it was, like, one year ago. [short silence]
e em inglês, há mais ou menos um ano. [breve silêncio]

[00:25.820 --> 00:29.160] **Anitta:** And in Brazil, I have, like, 12 years of career
E no Brasil, já são uns doze anos de carreira.

[00:29.320 --> 00:31.820] **Anitta:** and everything started to grow up very fast.
E tudo começou a crescer muito rápido.

[00:31.820 --> 00:34.120] **Anitta:** But then, whenever I got really big there,
Mas aí, quando fiquei realmente grande lá,

[00:34.120 --> 00:35.560] **Anitta:** I was like, okay, next step.
eu pensei: "Ok, próximo passo".

[00:35.560 --> 00:37.520] **Anitta:** I want to do something challenging. [pause]
Quero buscar algo mais desafiador. [pausa]

[00:37.520 --> 00:39.360] **Anitta:** And somebody told me that, for Brazilians,
E alguém me disse que, para brasileiros,

[00:39.360 --> 00:41.160] **Anitta:** it was impossible to break up,
era impossível sair do Brasil,

[00:41.160 --> 00:44.100] **Anitta:** like, to break out of Brazil, to cross over. [laughter]
ou seja, fazer sucesso internacionalmente. [risos]

[00:44.100 --> 00:46.400] **Anitta:** And whenever I hear the word impossible,
E toda vez que ouço a palavra "impossível",

[00:46.400 --> 00:47.300] **Anitta:** I want to go for it. [applause]
é aí que eu quero tentar. [aplausos]

[00:47.300 --> 00:48.580] **Fallon:** That's what I'm talking about. [applause]
É disso que eu tô falando! [aplausos]

[00:48.580 --> 00:50.180] **Anitta:** Right.
Isso aí.

[00:50.180 --> 00:51.640] **Fallon:** That's what I'm talking about. [applause]
É disso mesmo que eu tô falando.[aplausos]

[00:51.640 --> 00:55.980] **Fallon:** You were crushing your doing. You were making history. [applause]
Você estava arrasando, fazendo história. [aplausos]

[00:55.980 --> 00:58.720] **Fallon:** I know that you were actually performing at Coachella. [cheering, applause]
E eu sei que você se apresentou no Coachella. [gritos, aplausos]

Anitta: Yeaaah! [cheering, applause]

[00:58.980 --> 01:01.080] **Fallon:** Which is massive. [pause]
Que é enorme. [pausa]

[01:01.080 --> 01:04.680] **Fallon:** April 16th and the 23rd, great lineup.
Dias 16 e 23 de abril, um lineup incrível.

[01:04.680 --> 01:07.260] **Fallon:** Billie Eilish, Megan Thee Stallion, 21 Savage.
Billie Eilish, Megan Thee Stallion, 21 Savage.

[01:07.260 --> 01:10.220] **Fallon:** What can people expect when they go see you in Coachella?
O que o público pode esperar do seu show no Coachella?

[01:10.220 --> 01:13.800] **Anitta:** I'm, I mean, I want to bring Brazil to the stage
Eu… bom, eu quero levar o Brasil para o palco,

[01:13.800 --> 01:15.500] **Anitta:** and all the favelas.
e todas as favelas também.

[01:15.500 --> 01:17.060] **Anitta:** I come from a community.
Eu venho de uma comunidade.

[01:17.060 --> 01:18.100] **Anitta:** Do you know what is a favela?
Você sabe o que é uma favela?

[01:18.100 --> 01:19.100] **Fallon:** Favela? No.
Favela? Não.

[01:19.100 --> 01:21.540] **Anitta:** Have you ever seen the movie City of God? [pause]
Já viu o filme "Cidade de Deus"? [pausa]

[01:21.540 --> 01:22.540] **Fallon:** Yes.
Sim.

[01:22.540 --> 01:24.100] **Anitta:** So that's a favela. [laughter]
Então, aquilo é uma favela. [risos]

[01:24.100 --> 01:25.340] **Anitta:** We just party really hard.
A gente faz muita festa por lá.

[01:25.340 --> 01:28.000] **Anitta:** It's just a different energy, you know? [laughter]
É uma energia diferente, sabe? [risos]

[01:28.160 --> 01:30.960] **Anitta:** Like, whenever you, if you ever come to Brazil,
Tipo, se um dia você vier ao Brasil,

[01:30.960 --> 01:33.860] **Anitta:** you got to bring extra energy, maybe. [laughter]
tem que trazer energia extra. [risos]

[01:33.860 --> 01:35.860] **Fallon:** You do. [laughter]
Tem mesmo. [risos]

[01:35.860 --> 01:37.440] **Fallon:** So it's going to be wild?
Então vai ser insano?

[01:37.440 --> 01:39.340] **Anitta:** Yeah, I think so.
Acho que sim.

[01:39.340 --> 01:40.800] **Fallon:** Yeah. I love that. You have to.
Sim. Adoro isso. Tem que ser assim.

[01:40.800 --> 01:42.900] **Fallon:** I mean, why not? I think everyone wants it right now.
Por que não? Acho que todo mundo quer isso agora.

[01:42.900 --> 01:44.400] **Fallon:** Everyone feels like they need it. Come on.
Todo mundo sente que precisa disso. Vamos lá!

[01:44.400 --> 01:46.100] **Fallon:** We need this love. We need this energy.
Precisamos desse amor, dessa energia.

[01:46.100 --> 01:47.280] **Fallon:** Let's go. Let's have fun.
Vamos lá, vamos nos divertir!

[01:47.280 --> 01:49.720] **Anitta:** Yeah. By the way, I wanted to ask you something.
Sim. Aliás, queria te perguntar uma coisa.

[01:49.720 --> 01:54.320] **Anitta:** I love the puppies here because the puppy is really smart.
Eu adoro os cachorrinhos daqui porque eles são muito espertos.

[01:54.320 --> 01:57.680] **Anitta:** The Cincinnati one, the Bengals, he's the right one.
O de Cincinnati, dos Bengals, é o melhor.

[01:57.760 --> 01:59.360] **Anitta:** I want to bring him home. [applause, laughter]
Queria levar ele pra casa. [aplausos, risos]

[02:00.900 --> 02:02.600] **Anitta:** Yeah. [applause, laughter]
É. [aplausos, risos]

[02:02.600 --> 02:03.700] **Fallon:** You want to take that little? [pause]
Você quer levar aquele pequenininho? [pausa]

[02:03.700 --> 02:05.180] **Anitta:** The Bengals are going to win for sure.
Os Bengals vão ganhar, com certeza.

[02:05.180 --> 02:06.680] **Anitta:** I know for a fact. [applause]
Tenho certeza. [aplausos]

[02:06.680 --> 02:08.140] **Anitta:** You can bet all your money there. [laughter]
Pode apostar todo o seu dinheiro neles. [risos]

[02:09.840 --> 02:11.520] **Anitta:** Like, all your money. [applause, laughter]
Sério, todo o seu dinheiro. [aplausos, risos]

[02:11.520 --> 02:13.420] **Anitta:** You can bet on Cincinnati Bengals. [applause, laughter]
Pode apostar nos Cincinnati Bengals. [aplausos, risos]

[02:13.420 --> 02:15.960] **Fallon:** I feel this. I'm really, you're in my head right now
Estou sentindo isso. Você está realmente me convencendo agora

[02:15.960 --> 02:18.820] **Fallon:** because I've never taken financial advice from you before. [laughter]
porque nunca peguei conselho financeiro seu antes. [risos]

[02:18.820 --> 02:20.020] **Anitta:** Yeah. [applause, laughter]
É. [aplausos, risos]

[02:20.020 --> 02:22.660] **Fallon:** Tonight, I feel like I'm actually going to do it
Hoje, acho que realmente vou fazer isso

[02:22.660 --> 02:24.360] **Fallon:** and put all my money, honey. [cheering]
e apostar todo o meu dinheiro, querida. [gritos]

[02:24.360 --> 02:26.760] **Anitta:** You know, I'm also a director of a bank in Brazil. [pause]
Você sabia que também sou diretora de um banco no Brasil? [pausa]

[02:27.440 --> 02:29.920] **Anitta:** I do that. But you know how I know I'm going to win?
Faço isso. Mas sabe como eu sei que vou ganhar?

[02:29.920 --> 02:32.380] **Anitta:** They're going to win. I win together. [laughter]
Eles vão ganhar, eu ganho junto. [risos]

[02:32.380 --> 02:34.220] **Anitta:** Because one of my men is playing there.
Porque um dos meus namorados joga lá.

[02:35.260 --> 02:36.560] **Anitta:** One of my men is. [laughter]
Um dos meus namorados. [risos]

[02:36.560 --> 02:37.720] **Fallon:** What do you mean? What do you mean?
Como assim? O que você quer dizer?

[02:37.720 --> 02:39.760] **Anitta:** Because I have in each different city. [laughter]
Porque tenho em cada cidade diferente. [risos]

[02:39.760 --> 02:41.000] **Anitta:** I'm traveling a lot.
Viajo bastante.

[02:41.000 --> 02:44.360] **Fallon:** Oh, my God. You are, Anita, don't you? [laughter, applause]
Meu Deus, você é assim mesmo, Anitta, não é? [risos, aplausos]

[02:45.360 --> 02:49.800] **Anitta:** Listen, it's a lot of countries. [pause]
Olha, são muitos países. [pausa]

[02:49.800 --> 02:52.840] **Anitta:** I was yesterday in Brazil. Day before I was in L.A.
Ontem eu estava no Brasil. No dia anterior, em Los Angeles.

[02:52.840 --> 02:55.040] **Anitta:** I got to have options. So one of my men. [applause, laughter]
Preciso de opções. Então, um dos meus namorados. [aplausos, risos]

[02:57.620 --> 02:58.820] **Fallon:** All right.
Beleza.

[02:58.820 --> 03:01.880] **Fallon:** So how do you end up in Cincinnati, OK? [applause, laughter]
E como você foi parar em Cincinnati, então? [aplausos, risos]

[03:01.880 --> 03:04.560] **Anitta:** So I was in a strip club in Miami, [laughter]
Então, eu estava em um clube de striptease em Miami,[risos]

[03:04.560 --> 03:06.460] **Anitta:** and I saw this guy. He was super hot. [laughter]
e vi um cara. Ele era muito bonito. [risos]

[03:06.460 --> 03:08.800] **Anitta:** And I said, you know, if you don't find anyone
E eu disse: olha, se você não encontrar ninguém

[03:08.800 --> 03:12.720] **Anitta:** to have sex tonight hotter than I am, you just call me. [cheering, laughter]
pra ficar hoje à noite mais interessante do que eu, pode me ligar. [gritos, risos]

[03:12.720 --> 03:15.660] **Anitta:** And if I don't find anyone hotter than you, you call me.
E se eu não achar ninguém mais interessante do que você, eu te ligo.

[03:15.660 --> 03:17.240] **Anitta:** I call you, too. [laughter]
Te ligo também. [risos]

[03:17.240 --> 03:20.200] **Anitta:** So in the end of the day, we both found it. [pause, laughter]
No fim das contas, os dois conseguiram. [pausa, risos]

[03:22.940 --> 03:25.140] **Fallon:** Is that how it works? Is that how it works? [laughter]
É assim que funciona? Sério? [risos]

[03:25.460 --> 03:28.300] **Anitta:** I'm practical. I was going to call some Brazilian energy.
Eu sou prática. Eu ia trazer uma energia brasileira pra ele.

[03:28.300 --> 03:31.260] **Anitta:** I wouldn't say all Brazilians are like that, but I am. [laughter]
Não vou dizer que todo brasileiro é assim, mas eu sou. [risos]

[03:31.260 --> 03:36.400] **Anitta:** So after that, I ended up going to Cincinnati
Então, depois disso, acabei indo pra Cincinnati

[03:36.400 --> 03:38.340] **Anitta:** and I know they're going to win
e sei que eles vão ganhar

[03:38.340 --> 03:40.640] **Anitta:** because I'm going to make sure he has a great night. [cheering, applause, laughter]
porque vou garantir que ele tenha uma ótima noite. [gritos, aplausos, risos]

[03:44.640 --> 03:45.880] **Anitta:** I'm going to make sure. [cheering, applause, laughter]
Vou garantir isso. [gritos, aplausos, risos]

[03:45.880 --> 03:47.680] **Fallon:** All right. You guys heard it first. [applause]
Beleza. Vocês ouviram aqui primeiro. [aplausos]

[03:47.680 --> 03:48.980] **Fallon:** There you go.
É isso aí.

[03:48.980 --> 03:51.880] **Fallon:** Peyton Manning didn't say that, you know. [laughter]
O Peyton Manning nunca disse isso, sabia? [risos]

[03:51.880 --> 03:53.760] **Anitta:** I didn't know anything about football.
Eu não sabia nada de futebol americano.

[03:53.780 --> 03:55.680] **Anitta:** I actually thought it was soccer
Na verdade, achei que fosse futebol (soccer)

[03:55.680 --> 03:59.220] **Anitta:** because we call soccer football in Brazil. [laughter]
porque no Brasil a gente chama o futebol de soccer de football. [risos]

[03:59.220 --> 04:01.020] **Anitta:** Exactly. So I didn't know anything.
Exatamente. Então, eu não sabia nada.

[04:01.020 --> 04:03.360] **Anitta:** I needed to search, but now I know everything. [pause]
Tive que pesquisar, mas agora já sei tudo. [pausa]

[04:03.360 --> 04:04.620] **Anitta:** He's going to have a great night,
Ele vai ter uma noite maravilhosa,

[04:04.620 --> 04:06.120] **Anitta:** and he's going to win next day. [cheering, applause]
e vai ganhar no dia seguinte. [gritos, aplausos]

[04:06.120 --> 04:07.560] **Fallon:** There you go. There you go. [applause]
Aí está. Isso aí. [aplausos]

[04:07.560 --> 04:09.260] **Fallon:** That's right there.
É isso mesmo.

[04:11.060 --> 04:15.000] **Fallon:** Boys don't cry. It's a jam. I love it. [applause, cheering]
Boys Don't Cry. É um hit, eu adoro. [aplausos, gritos]

[04:15.000 --> 04:16.000] **Fallon:** Everyone loves it.
Todo mundo adora.

[04:16.000 --> 04:18.700] **Fallon:** You're going to perform it for us later.
Você vai cantar para a gente daqui a pouco.

[04:18.700 --> 04:20.900] **Fallon:** You were saying backstage
Você estava dizendo nos bastidores

[04:20.900 --> 04:23.240] **Fallon:** that this is not what it started out as,
que essa música não era assim no início,

[04:23.260 --> 04:27.860] **Fallon:** but this song, was it going to be more of a disco type of jam? [pause]
mas ela ia ser mais no estilo disco? [pausa]

[04:27.860 --> 04:30.800] **Anitta:** Yeah, it's more like because when I was a teenager,
Sim, é porque quando eu era adolescente,

[04:30.800 --> 04:34.360] **Anitta:** I liked this rock vibe, this kind of, you know.
eu gostava dessa vibe do rock, desse tipo de coisa, sabe?

[04:34.360 --> 04:36.700] **Anitta:** And I wanted to bring this back. I loved Panic! at the Disco.
E eu queria trazer isso de volta. Eu amava Panic! at the Disco.

[04:36.700 --> 04:38.580] **Anitta:** So that was my reference for this song.
Foi minha referência pra essa música.

[04:38.580 --> 04:39.640] **Fallon:** Love Panic at the Disco.
Adoro Panic at the Disco.

[04:39.640 --> 04:40.840] **Anitta:** Yeah, I love it.
Sim, eu amo.

[04:40.840 --> 04:42.440] **Fallon:** And then it turned into this. [laughter]
E aí virou isso que é hoje. [risos]

[04:42.440 --> 04:43.540] **Anitta:** Yeah, because here's the deal.
É, porque é o seguinte.

[04:43.540 --> 04:45.220] **Anitta:** I started doing a rhythm in Brazil
Eu comecei fazendo um ritmo no Brasil

[04:45.220 --> 04:47.380] **Anitta:** that suffers a lot of prejudice. It's funk. [applause]
que sofre muito preconceito. É o funk. [aplausos]

[04:47.380 --> 04:49.880] **Anitta:** It's kind of like hip-hop in the 90s for America.
É tipo o hip hop dos anos 90 nos EUA.

[04:49.880 --> 04:52.480] **Anitta:** It suffers a lot of prejudice because it comes from the ghetto
Sofre preconceito porque vem da periferia,

[04:52.500 --> 04:54.960] **Anitta:** and the poor people in the communities.
das pessoas mais pobres das comunidades.

[04:54.960 --> 04:57.740] **Anitta:** So people used to think, oh, she shakes her ass,
Então as pessoas achavam: ah, ela rebola,

[04:57.740 --> 04:59.140] **Anitta:** so she's dumb.
então ela é burra.

[04:59.140 --> 05:01.740] **Anitta:** And I wanted to show a different side.
E eu quis mostrar um outro lado.

[05:01.740 --> 05:03.840] **Anitta:** Like, yeah, I shake my ass, but I can be smart. *[applause, laughter]*
Tipo, sim, eu rebolo, mas posso ser inteligente. [aplausos, risos]

[05:03.840 --> 05:05.740] **Anitta:** I can do other rhythms.
Eu posso fazer outros ritmos também.

[05:05.740 --> 05:07.240] **Anitta:** You know?
Sabe?

[05:07.240 --> 05:08.980] **Fallon:** You know what you're doing. [applause]
Você sabe o que está fazendo. [aplausos]

[05:08.980 --> 05:10.580] **Anitta:** I can sing rock.
Posso cantar rock também.

[05:10.580 --> 05:13.380] **Fallon:** Yeah, I think you know what you're doing, buddy.
É, acho que você sabe das coisas mesmo.

[05:13.380 --> 05:15.320] **Faloon:** I really do. [laughter, applause]
Sério, mesmo. [risos, aplausos]

[05:15.320 --> 05:17.860] **Fallon:** The video, by the way, I loved you directed it,
Aliás, adorei que você dirigiu o clipe,

[05:17.860 --> 05:19.320] **Fallon:** which also I love you did that, too.
e adorei você ter feito isso também.

[05:19.320 --> 05:21.300] **Fallon:** You're like, oh, no, I'm not just going to put a video out.
Você pensou: não vou só lançar um clipe,

[05:21.320 --> 05:22.520] **Fallon:** I'm going to direct it.
eu mesma vou dirigir.

[05:22.520 --> 05:24.220] **Anitta:** Yeah, because whenever I cut the song,
Sim, porque quando finalizei a música,

[05:24.220 --> 05:27.620] **Anitta:** I had so many ideas for it, and I love movies.
tive várias ideias para ela, e eu amo filmes.

[05:27.620 --> 05:29.160] **Anitta:** All my reference I bring from movies
Minhas referências vêm muito dos filmes

[05:29.160 --> 05:33.020] **Anitta:** because I think it helps me to not go through a place
porque acho que isso me ajuda a não ir pelo mesmo caminho

[05:33.020 --> 05:34.260] **Anitta:** that other singers are going.
que outros cantores já estão indo.

[05:34.260 --> 05:37.200] **Anitta:** So I just got reference from movies I love,
Então peguei referência de filmes que eu adoro,

[05:37.200 --> 05:41.000] **Anitta:** like Runaway Bride, Harry Potter, Beetlejuice. [applause]
como Noiva em Fuga, Harry Potter, Beetlejuice. [aplausos]

[05:41.000 --> 05:43.780] **Fallon:** Yeah, Beetlejuice. I love that you did that. *[laugther]*
Beetlejuice, eu adoro que você fez isso. [risos]

[05:43.780 --> 05:47.080] **Fallon:** But I mean, gorgeous versions of everything you just mentioned.
Mas, realmente, versões incríveis de tudo que você citou.

[05:47.080 --> 05:50.680] **Anitta:** Yeah, that's Titanic, that's Beetlejuice.
É, tem Titanic, Beetlejuice…

[05:50.700 --> 05:53.400] **Anitta:** Then I do like the ex-boyfriends run away from me
Aí eu faço como se os ex-namorados fugissem de mim

[05:53.400 --> 05:55.940] **Anitta:** in the other scene because I have like 50 ex-boyfriends
na outra cena porque tenho tipo uns 50 ex-namorados

[05:55.940 --> 05:58.500] **Anitta:** and they were all chasing me to have me back. [laughter, applause]
e todos estavam atrás de mim para voltar. [risos, aplausos]

[05:58.500 --> 05:59.740] **Fallon:** Oh, my God.*[laughter]*
Meu Deus.[risos]

[05:59.740 --> 06:01.980] **Anitta:** So I wanted to reproduce my real life.
Quis reproduzir minha vida real.

[06:01.980 --> 06:03.840] **Anitta:** I say boys don't cry just in a title,
Eu falo que "Boys Don't Cry" só no título,

[06:03.840 --> 06:07.580] **Anitta:** but in a song, they cry because that's how they feel. [applause, laughter]
mas, na música, eles choram porque é assim que se sentem. [aplausos, risos]

[06:07.580 --> 06:08.980] **Fallon:** That's right. It's exactly right.
É isso mesmo. É exatamente isso.

[06:08.980 --> 06:10.780] **Fallon:** That's how they feel. Yeah, because yeah,
É assim que eles se sentem, é, porque, sim,

[06:10.780 --> 06:12.280] **Fallon:** you would cry, too. Yeah.
você também choraria.

[06:12.280 --> 06:14.980] **Anitta:** I don't cry for guys.[laughter]
Eu não choro por homens.[risos]

[06:14.980 --> 06:16.860] **Anitta:** What? I don't cry for the guys.
O quê? Eu não choro por eles, não.

[06:17.720 --> 06:19.420] **Anitta:** They cry for me. I don't cry for them. [applause, laughter]
Eles choram por mim. Eu não choro por eles.[aplausos, risos]

[06:21.660 --> 06:23.700] **Fallon:** You're making me emotional. [laughter]
Você está me deixando emocionado. [risos]

[06:23.700 --> 06:25.300] **Fallon:** You're making me emotional right now, [laughter]
Você está me emocionando agora,

[06:25.300 --> 06:27.600] **Fallon:** and I promise I wouldn't cry. [brief silence]
e eu prometi que não ia chorar. [breve silêncio]

[06:27.600 --> 06:28.840] **Fallon:** I'm so happy you're here. [applause]
Estou tão feliz que você veio. [aplausos]

[06:28.840 --> 06:32.100] **Fallon:** Congrats on every single little new record-breaking,
Parabéns por cada novo recorde quebrado,

[06:32.100 --> 06:33.740] **Fallon:** smashing thing you keep doing.
por cada conquista incrível que você tem.

[06:33.740 --> 06:35.580] **Fallon:** Just don't stop. And don't stop.
Só não pare, nunca.

[06:35.580 --> 06:37.140] **Fallon:** Keep doing everything you're doing.
Continue fazendo tudo isso que você faz.

[06:37.140 --> 06:39.040] **Fallon:** I love you, and please come back whenever.
Adoro você, e volte sempre que quiser.

[06:39.040 --> 06:41.340] **Fallon:** Anita, everybody. [cheering, applause]
Uma salva de palmas para Anitta! [gritos, aplausos]

[06:41.340 --> 06:44.780] **Fallon:** Boys Don't Cry is available now. [applause, music]
Boys Don’t Cry já está disponível. [aplausos, música]